



viva Grande BH

Ano 0 • Edição 04 • 2012

O preço da vaidade

Foto: Divulgação

Viva Minas:
Nova Lima, a melhor
qualidade de vida da
região

Saúde:
O crescimento de
doadores de medula
óssea no Brasil

Mercado:
Jovens chefes,
tendência do mercado

As emoções da TV, agora cabem no seu armário.



Ambiente de Luiz Henrique Ribeiro & Celeno Ivanovo • Foto Genilton Elias

A Post-door apresenta suas portas especiais com TV embutido.
Mais espaço, praticidade e beleza ao ambiente.



- Portas Especiais em Vidro e MDF
- Portas com Televisores Embutidos
- Ferragens
- Perfis de Alumínio
- Puxadores

Belo Horizonte
Rua Vila Rica, 1127-A | Padre Eustáquio
Telefax: 31 3412.8881
postdoor@post-door.com

Fábrica Pedro Leopoldo
Tel.: 31 3662.3533 | Fax: 31 3662.1373
fabrica@post-door.com

www.post-door.com

POST-DOOR
PD
Inovando seu ambiente



Dadá Maravilha



Mancini



Wilson Sideral



Tianastacia



Elen Wilson



Deyse Dittmar



Beto Guedes



Marques



Nascidos do Samba



Roger



Marcelo Matos



Trama



Mauricio Tisumba e Tambor Mineiro



Cris do Morro



Vander Lee



Raça DMCS

**Eles fazem
o Show Pela Vida!**

**Mostre que você tem sangue na veia
e seja também um doador.**

www.movimentodoevida.org

M O V I M E N T O

Doe
Vida



ALTEROSA ESPORTE

ALTEROSA NO ATAQUE



FUNDAÇÃO HEMOMINAS

GOVERNO DE MINAS ESPORTES E JUVENTUDE



Sr. São Marcos
O seu Laboratório do Coração



SHOPPING
CIDADE



ELIZABETH KAUL



sinalmaxx

C&C TURISMO



REVISTA
viva
Grande BH

É assim que começou o nosso “Feliz Ano Novo”: recheado por promessas de mudanças e com aquela expectativa de melhora em todos os setores seja na vida íntima ou na sociedade como um todo. A tão falada globalização, tema que assustava até pouco tempo, chegou e não parou de provocar mudanças em curto prazo. A Era da Informação nos impede de “deixar pra depois” o que se pode fazer “agora”.

A Revista Viva Grande BH inicia seu ano de atividades comemorando os resultados de 2011 e lançando sua 4ª edição após analisar o mercado borbulhante de todo início anual. São impostos, contas de fim de ano, gastos com os preparativos para as festas populares. Porém, nem o mundo, nem o Brasil estiveram estagnados, principalmente em ano de eleições municipais e da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, o Rio+20.

Pensando em todas as oportunidades de investimento refletidas no mercado nacional pela concretização da posição de nossa nação como a 6ª Economia Mundial, e não 7ª colocação como foi previsto no início do último ano, a nossa revista inseriu em sua pauta assuntos de estreita ligação às novas necessidades da população, que também almeja crescimento junto ao desenvolvimento do país. Trazemos a necessidade de adaptação profissional às novas demandas empresariais que têm sede por aperfeiçoamento e por pessoal qualificado e falamos sobre as oportunidades geradas ao aprendizado de outro idioma devido os preparativos para os eventos esportivos mundiais em solo brasileiro.

E, como não podemos deixar escapar nada, devemos aproveitar todas as oportunidades para nos conectar com as mudanças instantâneas do mundo, apresentamos a nova coluna sobre marketing, falando em sua primeira circulação, das redes sociais e seu impacto na sociedade. As novidades não param. Aproveitando a necessidade de adiamento da edição para o mês de março, o mês da Mulher, devido às festividades e período de descanso dos nossos colaboradores, trazemos, no lançamento da Seção Personalidades, uma mulher que se tornou um exemplo na área social, com reconhecimento internacional, a contagense de nascimento, porém novalimense de coração, Fátima Aguiar, além da presença, como colunista, da respeitável Gláucia Brandão, como a voz da Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres, em uma coluna que objetiva esclarecer ao nosso público feminino temas sobre seus direitos e deveres frente a uma sociedade que presencia, a cada dia mais, uma igualdade entre homens e mulheres em todos os setores.

Permanecendo com a política de divulgar informações positivas das 34 cidades da RMBH, o Caderno Viva Minas divulga as maravilhas da cidade de Nova Lima, conhecida pelas minas de ouro e pelas maravilhas que a natureza arquitetou e hoje cede espaço a belas pousadas, chalés e condomínios com alta qualidade de vida.

Crescendo conectada ao desenvolvimento da RMBH, desejamos a você leitor um ano promissor e esperamos chegar ao fim de 2012 com o crescimento esperado, a confirmação de 5ª potência econômica com uma sustentabilidade capaz de ceder ao povo brasileiro o lugar que o mesmo busca frente ao cenário mundial.



Diretor Responsável: Raimundo Pradino

Departamento Comercial: Carlos Vitor

Produção Editorial: Viviane Avelar

Design e Projeto Gráfico: Elder Marques e Raimundo Pradino

Edição: Goretí Araújo -3907/MG

Revisão: Ronan Gomes

Jornalismo: Fabiana Senna, Fabius Alvim,

Goretí Araújo, Juliana Marçal

Colaboradores: Alaize Elizabeth, Alexandre Rodrigo,

Amarildo de Oliveira, Gildázio Alves, Gláucia Brandão,

Lindomar Gomes, Prof. Gretz, Rafael Perdigão, Rafael Vicente,

Roberto Reis, Ronan Gomes, Welber Moreira

Suporte de Web: Ana Romagnoli

Assessor de Mídias Sociais: Edgard de Pádua

Impressão: Gráfica Del Rey

Revista Viva Grande BH

é uma publicação da Grande BH Comunicação Ltda.

Rua Getúlio Vargas, 33 - Bairro JK - Contagem - MG CEP 32.310-150

Redação: 31 3356.3865 | redacao@vivagrandebh.com.br

Comercial: 31 3356.3865 | comercial@vivagrandebh.com.br

www.vivagrandebh.com.br

• A Revista Viva Grande BH não se responsabiliza pela opinião expressa por seus colunistas e colaboradores.

RENEGOCIAÇÃO JÁ

OS JUROS ALTOS PAGOS
POR MINAS IMPEDEM
MAIS AÇÕES CONTRA
A POBREZA NO ESTADO.

ACESSE, PARTICIPE E OPINE.
WWW.RENEGOCIACAOJA.COM.BR

Todos os 26 estados têm dívidas e 25 devem principalmente à União. Em Minas, você está pagando R\$ 4,1 bilhões por ano e a dívida não para de crescer, pois os juros são muito altos, o que impede a realização de mais obras e ações. Só pra você ter uma ideia, R\$ 1 bilhão a mais nos cofres do Estado permitiria a construção de mais 1.000 quilômetros de estradas, ou mais 37.000

casas populares, ou escolas para mais 399.000 alunos, ou mais 5.000 Unidades Básicas de Saúde. A dívida está sangrando o Estado. Renegociação já.

Junte-se à Assembleia de Minas nesta luta.
Saiba mais em www.almg.gov.br



**ASSEMBLEIA
DE MINAS**
Poder e Voz do Cidadão

COLECIONADORES DE CARTÃO POSTAL, ADMIRADORES DAS LADEIRAS, DOS CASARÕES,
DAS PRAÇAS DAS CATEDRAIS, DAS LUZES E DO FUTURISMO



Bem vindos à Grande BH

Sumário



Capa
Silicone
pág. 48

- 9 Mercado: Pouca idade e muita responsabilidade
- 12 Bem Estar Social: “Instituto Kairós é referência nacional”
“Rotary - Uma história de serviços à humanidade”
- 20 Caderno Viva Minas: Bem vindo a Nova Lima
- 36 Giro Minas
- 40 Personalidade: Fatinha Aguiar
- 44 Cultura: Artes Plásticas • Modernidade e movimento
Teatro • Arte e poesia no palco
- 52 Saúde: Doar faz bem
- 54 Gastronomia: “Sugestão do Chef”
“Culinária Oriental”
- 56 Comportamento: A surpreendente Tunísia
- 57 Direito: Direitos Humanos e constituição
- 58 Educação: Criança e consumo
- 60 Gestão Ambiental: Desastres naturais e meio ambiente
- 61 Língua Portuguesa: Por que, porque, por quê ou porquê?
- 62 Marketing: “O mundo está cada vez menor”
- 63 Elas: Violência contra mulheres
- 65 Crônica: Quanto pesa o psicológico no rendimento do atleta?
- 66 Social: Eventos

Pouca idade e muita responsabilidade

Jovens que ocupam cargos de chefia são uma realidade cada vez mais frequente nas empresas

Fabiana Senna
Fotos: Divulgação

Aos 24 anos, Renard Campolina já assume uma posição de destaque na empresa onde trabalha: ele é coordenador de jornalismo. Com pouca idade e pouco tempo de empresa, o jovem conquistou a confiança dos seus superiores e se destacou na sua área. Atualmente, Renard coordena uma equipe de quase dez jornalistas, alguns com mais tempo de empresa do que ele.

“Fui convidado a trabalhar na Jcheby, porque eles se interessaram por um perfil que eu alimentava no Twitter sobre Trend Topics (temas mais debatidos em um determinado momento). O cargo proposto era analista de mídias sociais. Dois meses depois, surgiu uma vaga de jornalista para trabalhar no desenvolvimento e na produção de um site.

Então, eu pedi para passar para a equipe

de jornalismo. A implantação do site foi um sucesso e logo eles precisaram de alguém para editar e coordenar o portal. E eu fui convidado”, recorda Renard a sua trajetória até o atual cargo.

Um levantamento feito pela Page Personnel, empresa reconhecida internacionalmente pela gestão de recrutamentos, aponta que 60% dos 200 jovens entrevistados se sentem preparados para assumir um cargo de chefia. As principais justificativas foram o perfil de liderança, o bom relacionamento interpessoal, a experiência na área e a formação acadêmica. Isso porque a chamada “Geração Y” se mostra mais aberta às novas tecnologias e às tendências de mercado, o que faz com que as empresas abram cada vez mais as suas portas para esse novo nicho de profissionais.

Apesar de não possuir outros cursos ou especializações, além da graduação, o jovem jornalista acredita que o empenho e a dedicação ao longo da sua formação foram um grande diferencial para o sucesso que vem conquistando na profissão. *“É tudo uma questão de você crescer pelo seu trabalho. Sou pontual e busco cumprir as tarefas que me passam dentro do prazo e da melhor forma possível. Desde quando entrei na empresa, eu participo com idéias. Nunca tive medo de arriscar”,* ressalta o jovem.

Perfil empreendedor

Desde 2005, quando tinha apenas 27 anos, Luiz Fábio Lopes “colhe os frutos” de uma boa formação profissional. Na época, o jovem assumiu o cargo de Gerente Contábil em uma concessionária de veículos, em Belo Horizonte. Hoje, aos 34 anos, o contador é Coordenador Contábil em uma empresa de construção pesada do grupo EBX, do ▶

famoso empresário Eike Batista, no estado do Rio de Janeiro.

Segundo Luiz Lopes, a determinação, a pontualidade e a responsabilidade na realização das tarefas foram fundamentais para que ele se destacasse no mercado e assumisse um cargo de chefia. Ter disponibilidade para desafios em outros estados ou até mesmo fora do país e saber fazer um bom marketing pessoal também são apontados pelo contador como características determinantes para uma boa colocação profissional. “Não basta ser bom de serviço, têm que fazer os outros perceberem o quanto você realmente é bom no que faz”, afirma ele.

Além das características de um bom empreendedor, o Coordenador Contábil busca se qualificar continuamente. “Como bom contador, tento me manter sempre atualizado com as mudanças em nossa legislação “mutante”. Acompanho notícias pela internet, participo de cursos virtuais, seminários e palestras”, destaca ele. Especialização, cursos de idiomas, conhecimentos em novos programas de informática e atuação no exterior também complementam o currículo do jovem chefe.

Para a coordenadora de Desenvolvimento Humano da Faculdade IBS/FGV, Jacqueline Rezende, casos como o de Renard e Luiz são cada vez mais comuns, principalmente, por que os jovens sabem que além do conhecimento técnico, é preciso ter liderança e oratória. “Os jovens querem um futuro de carreira na empresa, por isso, eles vão desenvolver suas competências de acordo com as necessidades da instituição. É uma geração que quer fugir da rotina, que tem uma postura mais estratégica e mais dinâmica”, diz ela. Assim, eles conseguem assumir com mais facilidade os cargos de chefia.

Sem conflitos

Já a algum tempo, encontrar pessoas mais jovens chefiando equipes é uma realidade, principalmente em empresas de vanguarda, com ambientes mais informais e baseadas em inovação e criatividade. No entanto, a diversidade de gerações na instituição pode ser sinônima de conflitos, se mal administrada.

Quando virou coordenador, Renard tinha apenas 23 anos de idade

e menos de um ano de empresa. Segundo ele, a parte mais difícil foi ter pessoas mais velhas do que ele para chefiar. “No começo, as pessoas tiveram um pouco de resistência, mas eu consegui mostrar que eu não estava lá para mandar, mas para trabalhar. Assim fui conquistando a confiança e o respeito das pessoas. Fui contornando as diferenças”, completa o jovem.

Luiz Lopes também enfrentou algumas resistências por parte dos funcionários que tinham mais idade do que ele e teve que mostrar que as mudanças propostas eram positivas e iriam economizar tempo e recursos para a empresa como um todo. “Geralmente, as pessoas argumentavam que o trabalho sempre foi feito daquela forma e não viam motivo para que eu, um jovem recém chegado à empresa, tentasse mudar a sistemática. Não foi fácil superar este desafio. Mas, com muita conversa e sempre demonstrando as vantagens da mudança e, em situações extremas, usando do poder da hierarquia, consegui implementar as novas tarefas e o trabalho fluiu bem melhor para todos”, ressalta Luiz.

A coordenadora de Desenvolvimento Humano acredita que a ferramenta mais eficiente para evitar os conflitos são os treinamentos focando o entrosamento dos profissionais. “Os jovens não devem ser vistos como uma ameaça. Pelo contrário, os profissionais mais experientes devem buscar aprender com eles e vice-versa. A troca de conhecimentos deve ser constante”, pondera. Jaqueline afirma ainda, que há espaços para todos dentro das instituições, e neste sentido, os profissionais mais experientes devem se mostrar tão preparados quanto os jovens talentos, procurando se reciclar e se preparar continuamente para receber as novidades do mercado.

Como chegar lá?

Perfil de liderança, capacidade de inovação, criatividade, visão de futuro e técnicas de negociação. Essa não é a fórmula para o sucesso, mas algumas habilidades e competências que, segundo Jacqueline Rezende, podem ser trabalhadas pelos jovens para alcançar um futuro promissor na carreira. “É fundamental que os jovens consigam desenvolver e formalizar ideias visando

gerar resultados e lucros para a empresa. É importante ainda que eles saibam gerir pessoas, pois lidar com as questões interpessoais é um dos principais desafios enfrentados, hoje, pelas empresas”, comenta a coordenadora.

Outra opção são os programas de trainees, no qual as empresas objetivam formar profissionais para assumir áreas chave na organização. Em geral, pessoas com ótimas perspectivas profissionais, capacidade de liderar, gerar resultados e com potencial para cargos de gerência. “A grande rotatividade de funcionários acaba sendo prejudicial para a empresa, uma vez que há a troca do capital intelectual, e a empresa acaba perdendo a sua referência e identidade. Por isso, as instituições investem cada vez mais em programas de treinamentos e buscam incentivar os planos de carreira, para que esses profissionais tenham motivação de permanecerem por mais tempo na empresa”, destaca Jacqueline.

Segundo a coordenadora, 2012 vai ser o ano dos processos de trainees, no Brasil. “Mais de 500 projetos só na região sudeste, com salários acima da média do mercado prometem atrair a atenção e o interesse dos jovens”, afirma Jacqueline. Isso porque há uma deficiência muito grande de profissionais qualificados dentro das organizações. Além disso, há a necessidade de renovar a mão de obra para suprir a demanda dos eventos esportivos, que serão realizados, no Brasil, em 2014 e 2016. Ou seja, os jovens terão boas oportunidades de inserção no mercado de trabalho neste ano. Basta estarem preparados para poder aproveitar as oportunidades. ■

■ Jacqueline Rezende





Fredericus Augustus

Estúdio Fotográfico

contato

(31) 2557-8519

9776-1278

www.fredericusaugustus.com.br



■ Centro Kairós

Instituto Kairós é referência nacional

Texto e fotos: Juliana Marçal

Imagine um lugar no meio da natureza, onde meio ambiente, educação e cultura formam uma grande rede de conhecimentos e aprendizado. E ainda com um visual que entra em perfeita sintonia com a natureza: telhado feito de grama, paredes revestidas de material reciclado, cercas de bambu, canteiros de ervas medicinais, além de outras flores e plantas. É nesse cenário, bem pertinho da capital mineira (menos de uma hora), em São Sebastião das Águas Claras, conhecido como Macacos, no município de Nova Lima, que funciona uma ONG que tornou-se referência nacional - o Instituto Kairós.

Foi nesse local, cercado por matas e montanhas, que arquitetos e ambientalistas, com apoio da Prefeitura e de empresas locais, construíram o instituto e mudaram de vez a rotina dos moradores do pequeno vilarejo de Macacos. Realizando projetos socioambientais, culturais, de produção de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias sociais aplicadas às comunidades rurais e urbanas, o Kairós proporciona gera-

ção de renda e valorização da identidade local.

Além da sede, o instituto conta com mais quatro espaços para realização das suas atividades: o Núcleo Ambiental, o Clube Cultura, a Loja de Produtos Artesanais e a Casa de Artesanato. Dessa forma, a ONG atende um público bastante expressivo: cerca de 3 mil beneficiários de ações culturais, 600 participantes diretos das atividades promovidas pela ONG, entre crianças, adolescentes e idosos, além de uma rede de mais de 50 mil pessoas por meio de intercâmbio com outras instituições, redes sociais e de pontos de cultura.

A educação infantil em tempo integral, o manejo sustentável dos recursos naturais, o estímulo à geração de renda e a valorização da cultura e dos saberes populares são alguns princípios do Instituto Kairós. Seus projetos e programas, com atuação nas áreas sociocultural, socioeducativa, socioeconômica e socioambiental ganharam visibilidade nacional e já renderam à ONG várias premiações.



■ Farmacêutica Ana Cimbleiris

Artesanato sustentável aliado à geração de renda

Moradora da comunidade de Macacos desde que nasceu, há 36 anos, a artesã Eliane Santos Mariano, foi uma das voluntárias no processo de construção da ONG. Além de participar da oficina de artesanato, ela é funcionária da loja de produtos artesanais do Kairós, inaugurada em 2006.

Localizada no centro do vilarejo, no meio de bares e pousadas, a loja chama a atenção de turistas e moradores. Lá são comercializados objetos de decoração, acessórios, aromatizadores, ervas e temperos, alimentos caseiros, dentre outros; tudo produzido a partir de diversas técnicas de artesanato e do conhecimento de tradição oral da localidade.

A renda obtida com os produtos vendidos na loja é revertida para os próprios artesãos e para a manutenção do projeto. *“Acho o trabalho artesanal muito gratificante. Fora o retorno financeiro, a atividade eleva nossa autoestima e funciona como uma terapia”*, conta a artesã.



■ Eliane Santos Mariano

As oficinas utilizam matérias primas naturais, como bambu, fibras de bananeira, reciclagem de tecidos e outros recursos existentes na região e têm como foco a geração de renda e autonomia produtiva da comunidade. Os artesãos capacitados integram as unidades produtivas e toda produção é comercializada na Loja Kairós e em feiras de economia solidária.

“*As oficinas utilizam matérias primas naturais como bambu, fibras de bananeira, reciclagem de tecidos e outros recursos existentes na região e têm como foco a geração de renda e autonomia produtiva da comunidade.*”

Valorização da identidade local

O trabalho de promoção e fomento à cultura, a arte e à informação rendeu ao Kairós o reconhecimento, em 2005, pelo Ministério da Cultura, como Ponto de Cultura Nacional. A escolha pelo instituto se deve aos projetos de valorização e fortalecimento da cultura popular e da tradição oral da comunidade aliadas às atividades desenvolvidas desde a sua fundação, como oficinas artesanais, musicalização, cultura digital, atividades circenses, dança e teatro.

Em 2010, inaugurou o Clube Cultura, um espaço para apresentações culturais, treinamentos, seminários, cursos e palestras. Com infraestrutura completa possui sala de audiovisual para 60 lugares, cinema, biblioteca com mais de 4.000 títulos, aparelhagem de som, microfones, caixas de som, mesas digitalizadoras com 20 canais, além de equipamentos complementares como data show, filmadora de alta definição e câmaras fotográficas.

Só em 2011 foram realizadas mais de 80 sessões de cinema abertas ao público com registro de 1.643 presenças, espetáculos artísticos quinzenais, dentro do projeto Quinta Cultural, realizado em parceria com a Secretaria de Cultura de Nova Lima, exposições e palestras, além das atividades contínuas e de acesso direcionadas aos grupos participantes de projetos do instituto. Com benefícios do Fundo Estadual

de Cultura, foi produzido um vídeo documentário sobre a recuperação da história de vida dos Mestres de tradição oral da comunidade.

Saúde e sustentabilidade

A própria estrutura física do Kairós, concebida pelos preceitos da bioarquitetura (utilização de tecnologias construtivas de baixo impacto ambiental), já evidencia o caráter sustentável do instituto. A natureza é também uma grande aliada na realização de outro importante projeto chamado Farmácia Viva, criado em 2004. Nele são produzidos sachês, tinturas, folhas para chás, xaropes, sabonetes e outras formas farmacêuticas fitoterápicas para distribuição gratuita nas unidades básicas de saúde de Nova Lima.

O trabalho é desenvolvido através do manejo sustentável dos recursos naturais garantindo a preservação do ambiente e a valorização das práticas culturais da região. O projeto conquistou o Prêmio FINEP de Inovação em Tecnologia Social e desde 2009 conta com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde de Nova Lima. *“A meta é nos próximos dois anos, consolidar um Arranjo Produtivo Educativo Solidário no município, que tenha foco na sustentação do serviço de fitoterapia no SUS e que seja fortalecido por uma rede colaborativa de desenvolvimento social”*, completa Rosana Bianchini, coordenadora geral e idealizadora do Instituto Kairós.

De acordo com a farmacêutica e coordenadora técnica do projeto, Ana Cimberis, a tecnologia social da Farmácia Viva é segura e eficaz e pode ser aplicada à realidade de qualquer município. *“A ideia é expandir o projeto este ano com a construção do laboratório, que permitirá ampliar as formas de medicamentos bem como sua distribuição”*, afirma. Ela explica que como não há farmácia ou hospital em Macacos, os moradores mantiveram o costume da medicina caseira. *“Os medicamentos são produzidos respeitando a sabedoria popular das benzedadeiras e raizeiras da região, evidentemente levando-se em consideração as pesquisas científicas atuais, a legislação e as boas práticas de cultivo e manipulação”*. ▶

“ Os medicamentos são produzidos respeitando a sabedoria popular das benzedeiras e raizeiras da região. ”

Transpondo os muros da escola

O projeto Rede Escola Viva é uma experiência bem sucedida realizada em parceria com o programa Escola Integrada da rede pública municipal. Nele, os alunos adquirem conhecimentos que vão além do ambiente escolar. Cerca de 240 crianças e adolescentes da comunidade de Macacos participam de oficinas de ludicidade, práticas ambientais e de apoio escolar como rodas de leitura, informática e jogos matemáticos.

Parte de suas ações são mantidas pela Vale desde 2004 e pela V&M Mineração desde 2011, através de recursos destinados ao FMDCA (Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente). No ano passado, o programa foi vencedor regional e finalista nacional do Prêmio Itaú-Unicef, uma das mais importantes certificações do país para instituições sem fins lucrativos que desenvolvem projetos na área da educação integral. O Instituto Kairós concorreu com 2.922 projetos de todo Brasil.



Telhado verde

Visão de futuro

Com a experiência adquirida em dez anos sistematizando os métodos e processos utilizados em seus programas e projetos, o Instituto Kairós consolida sua capacidade de transformação social, gerando resultados que passam a ser reaplicados agora em outras localidades. Segundo Rosana Bianchini “o maior desafio agora é estruturar a instituição para gerar seu próprio recurso. Para isso, contamos desde 2007 com o apoio da Fundação Dom Cabral na elaboração dos planos de de-

envolvimento da organização por meio do Programa Pós (Parcerias com organizações Sociais) e de uma grande rede de parcerias”.

Principais parceiros:

Prefeitura Municipal de Nova Lima, Vale, Fundação Dom Cabral, FINEP, V&M Mineração, UFMG, Governo Federal, Governo do Estado de Minas Gerais, Fundação Itaú Unicef, dentre outras. ■

Projetos realizados e premiações da ONG

Prêmio Itaú Unicef 2011 na categoria Projeto Grande Porte, Fundação Itaú, UNICEF e CENPEC / 2011

Prêmio Nacional Cultura Digital, Ministério da Cultura / 2010

Finalista no Prêmio Empreendedor Social do Ano, Fundação Schwab (Suíça) e Folha de São Paulo / 2009

Prêmio Ludicidade / Pontinhos de Cultura do Ministério da Cultura / 2009

Prêmio Cine Mais Cultura, Ministério da Cultura / 2009

Prêmio Cultura e Saúde pelo Programa Cultura Viva do Ministério da Cultura / 2008

I Concurso Pontos de Leitura do Ministério da Cultura, Programa Mais Cultura 2008

1º lugar do Prêmio FINEP 2008 de Inovação Tecnológica na categoria Tecnologia Social / Sudeste / 2008

1º lugar regional do Prêmio Valores do Brasil - Banco do Brasil no bioma Mata Atlântica / 2008

Prêmio Nacional Escola Viva, Educação, Cultura e Cidadania, Ministério da Cultura 2007

Prêmio Talentos da Maturidade, pelo Banco Real na Categoria Programas Exemplares / 2007

Centro Kairós: Rua Alameda das Quaresmas, s/nº Bairro Jardim Amanda - Macacos - Nova Lima -MG
Loja Kairós: Rua D. Maria da Glória, nº180 - Centro de São Sebastião das Águas Claras (Macacos).
Tel.: 31 3547-7232
Funcionamento: Quarta a domingo, das 9h às 19h.



estrutura feita de bambu

Prestação... a gente não recicla só papel. Nós reciclamos palavras, transformamos pensamentos e idéias em letras, que aos milhares se harmonizam em batalhões de frases e parágrafos. "Arteando" textos para livros, como tijolos para paredes.

Existe um *mondecoisa*: cinema, teatro, música, literatura... há um tesouro. *Quequeocêquê?* Para *your job*, temos múltiplas indicações, que poderão deixá-lo com mais tempo livre para o que realmente importa.

Oiaqui, *start* sua imaginação, dê um *feed back* para o "ser". *Deusde* quando você *workaholic*, não fala de amor? Será por medo ou trabalho *full time*.

Não tenha dúvida: a sorte é amiga do *labour*, mas um *coffe break*, seja em *New York* ou Belo Horizonte é essencial.

Chotefalá... na verdade gráficos, tabelas, fórmulas matemáticas, nunca vão lhe precisar o futuro e sobretudo, a vida e o *time* que lhe resta. Mais fé e esperança! Qual a última vez que você brincou de esconde-esconde com seu filho e o procurou *dibadacama* ou *dibadapia*. Brinque com interesse, sinceridade e disposição, pois as crianças não se cansam; o compromisso é só com a alegria! Cuide de sua imagem. Acorde mais cedo, ajude a fazer o café pela manhã, e grite lá da cozinha: — *pô pô pô*? Isso também é *marketing* pessoal.

Stakeholders na felicidade não se dão conta de que ela está presente... é só 'se ligar'. Não custa repetir: muitos já *isprimentaru* em coisas simples do dia a dia.

Bom, faltou falar de liberdade, fraternidade, confiança e gratidão... mas pra não ficar muito pegadas, vou deixar na sua mão.



Quando quiser colocar suas ideias, palavras, textos e imagens no papel, procure a gente!

Técnica

composição e arte

Rua Paracatu, 872 • sala 406 • BH • MG

E-mail: tecnica@gold.com.br
tecnicarte@gmail.com

Fones: [31] 3291-8728
 [31] 3292-0217

Editoração | Diagramação | Projeto gráfico

- LIVROS, REVISTAS, JORNAIS E CARTILHAS
- PUBLICAÇÕES OFICIAIS (Balanços contábeis, Relatórios e Atas)
- LIVROS TÉCNICOS e DIDÁTICOS (Física, Matemática, Química e Português dentre outros)



Rotary

Uma história de serviços à humanidade

O espírito humanitário caracteriza o Rotary mundialmente

Goreti Araújo
Fotos: Divulgação

O Rotary - maior Organização Não Governamental (ONG) do mundo - é uma associação internacional de profissionais e de líderes de negócios que prestam serviços humanitários, fomentam a observância de elevados padrões de ética em todas as profissões e ajudam a estabelecer a paz e a boa vontade no mundo. Membro permanente da Organização das Nações Unidas (ONU), o Rotary é um dos três componentes que não são países, mas que, pela sua importância, têm assento naquela Assembléia. Os outros dois são a Cruz Vermelha e Vaticano.

O primeiro clube de prestação de serviços foi fundado no dia 23 de fevereiro de 1905, quando o advogado Paul Harris reuniu-se com três amigos em um pequeno escritório no centro de Chicago. Eles queriam reavivar durante a virada do século o espírito de amizade que haviam conhecido em suas cidades natais. Outras pessoas foram convidadas a juntar-se ao grupo à medida que o clube tornou-se conhecido. Ele foi denominado "Rotary", já que o local onde os sócios reuniam-se semanalmente era rotativo - cada vez no escritório de um deles.

Segundo explica o Governador Antônio Augusto, do Distrito 4760, o Rotary funciona em três níveis distintos, interligados e igualmente

importantes: clube, distrito e Rotary Internacional. No nível do clube realizam-se atividades familiares, planejamento e arrecadação de fundos e implantação de projetos sociais. "O Rotary é formado por homens e mulheres, líderes em suas atividades profissionais, de vida particular respeitável, tendo por isso mesmo sido convidados por sócios de um clube da região, para ingressar na associação", acrescenta.

Os clubes são reunidos em distritos, distribuídos geograficamente de modo a reunir cerca de mil rotarianos cada. No Brasil há 38 distritos. Cada distrito é administrado por um governador distrital com mandato de um ano, cuja função é estimular a convivência e o trabalho dos clubes. "Os distritos promovem encontros anuais para treinamento, reciclagem de informações e congraçamento social" explica o governador, ao informar que o Distrito 4760 realizará no período de 24 a 27 de maio, no Hotel Glória, em Caxambu/MG, sua XXVI Conferência Distrital, a *Conferência da Interação*. Durante a conferência serão apresentados os novos dirigentes e as metas do Distrito 4760 para o próximo ano rotário.

Rotary Internacional

Segundo Antônio Augusto, o conjunto dos mais de 500 distritos

rotários em todo o mundo forma o Rotary International (RI), entidade coordenadora e normatizadora dos clubes. "Todos os cargos são sempre de apenas um ano, o que garante ampla democracia e permanente renovação". O período de gestão é o ano rotário, que começa sempre em 01 de julho e vai até 30 de junho do ano seguinte. Todos os cargos são honoríficos, portanto, não remunerados.

O Rotary Internacional - sediado em Evanston, no estado de Illinois, Estados Unidos - é a primeira e maior organização internacional de prestação de serviços. Ele é responsável pelos mecanismos que permitem, entre outras atividades, o combate à poliomielite e os programas de intercâmbio de estudantes. Atualmente cerca de 1,2 milhão de pessoas distribuídas como associados em mais de 30 mil clubes localizados em quase todas as nações do mundo, fazem parte da entidade. A organização possui sete escritórios internacionais localizados na Argentina, Austrália, Brasil, Coreia, Índia, Japão e Suíça.

Rotary no Brasil

Em 1922, as comemorações dos 100 anos de Independência do Brasil, bem como suas fortes repercussões, serviram de incentivo para

que 16 indivíduos, a maioria brasileiros, fundassem no Rio de Janeiro o primeiro Rotary Club do Brasil. Posteriormente vários outros clubes foram fundados em outros estados. Hoje são 38 distritos rotários no Brasil, com mais de 2,3 mil clubes dos quais fazem parte mais de 53 mil rotarianos. No mundo rotário, o Brasil encontra-se em terceiro lugar em número de clubes e quinto em número de associados.

“Dar de si antes de pensar em si”

O Distrito 4760 de Rotary Internacional, através dos Rotary Clubs da Região Metropolitana - que desenvolvem projetos sociais como o Banco de Leitos Hospitalares, SOS Cegonha e Futuro Promissor, entre tantos outros - tem se destacado pelo grande trabalho em prol das pessoas mais carentes. “Com estes projetos sociais em áreas como saúde, educação e trabalho, buscamos contribuir para que o cidadão tenha uma vida digna”, afirma o governador do Distrito, Antônio Augusto Santos Nunes.

Desenvolvido pela Casa do Rotariano de Contagem, o Projeto Banco de Leitos Hospitalares, empresta gratuitamente cadeiras de rodas e camas hospitalares a pessoas necessitadas, sem recursos para adquirir ou alugar. O Projeto dispõe de 20 camas hospitalares e 25 cadeiras de rodas, todos já emprestados. A partir de setembro serão acrescentadas ao projeto mais 37 camas e igual número de cadeiras de rodas. Integram o Projeto Banco de Leitos Hospitalares os Rotary Clubs Contagem, Contagem-Cidade Industrial, Cinco, Eldorado, Sede e Contagem das Gerais. Projeto semelhante é desenvolvido também pelos Rotary Clubs BH-Barro Preto, BH-Oeste, BH-Padre Eustáquio e BH-Barreiro.

Projeto e doações bem direcionados

Em Belo Horizonte o Rotary BH-Novas Gerações criou o projeto Gente Grande, através de parcerias com empresas, com o propósito de contribuir para a redução da desigualdade social, transformando adolescentes carentes em pessoas ativas do ponto de vista social, profissional

e familiar. Segundo informação do Clube, dos cerca de 60 adolescentes assistidos anualmente, 85% permanecem até o final do processo que se encerra ao completarem 18 anos, e passam a fazer parte do quadro de funcionários da empresa.

Para melhor direcionamento das ações de apoio às instituições assistidas, o Rotary BH-Novas Gerações criou Plano de Apoio às Instituições (PAI). E para gerenciar a arrecadação e a distribuição de donativos e garantir um fluxo planejado e contínuo às entidades assistidas, criou a Central de Distribuição de Donativos (CDD) que, com o apoio de parceiros, é responsável pela distribuição anual de 12 toneladas de alimentos. A Associação dos Leucêmicos de Minas Gerais (Leuceminas), a Fundação Hemominas, e o Instituto São Rafael são algumas das instituições assistidas.

Outras ações sociais

Presente em 45 cidades mineiras, o Distrito 4760 de Rotary Internacional - com sede em Belo Horizonte - tem desenvolvido uma série de projetos sociais, através dos

seus 87 Rotary associados. O Rotary BH-aliança, por exemplo, realiza projetos como SOS Cegonha que ajuda com doação de enxovais a mães carentes, o Banco de Cadeiras de Rodas e o Projeto Ecológico. Já o Rotary BH-Alípio de Melo realiza vários trabalhos sociais, entre eles ajuda mensal à creche São Tiago. Os projetos de ajuda ao centro de apoio aos portadores de Câncer, de apoio ao Asilo Lar da Vovó e à creche São Francisco de Assis, são alguns trabalhos do BH-Lagoa.

O Rotary BH-Liberdade desenvolve os projetos Futuro Promissor (doação de kits de material escolar) e Doando Afeto, que visam melhorar a infra-estrutura de instituições assistenciais e o Projeto Energia Social (curso profissionalizante gratuito para eletricitistas em Betim), entre outros. O BH-Pampulha desenvolve os projetos Shelter Box (doação de barracas), Manuel Barbosa (concessão de bolsa de intercâmbio para jovens de baixa renda), e doação de brinquedos para crianças da Capital e do interior de Minas. O Rotary BH-Venda Nova tem cedido suas instalações para psicólogos atenderem pessoas carentes. ►►



Os valores arrecadados na 11ª Feijoada Beneficente realizada em 2011 foram direcionados às instituições assistidas pelo BH-Nova Geração

Doação de instrumentos musicais para o Projeto Gente Grande, que mantém uma orquestra



A médica Eliane Sander, do Rotary Clube BH-Nova Geração, faz parte da organização internacional não-governamental Médicos Sem Fronteiras (MSF)



Campanha SOS Minas

Outro projeto desenvolvido pelo Distrito 4760, foi a campanha SOS Minas, criada com o objetivo de ajudar as vítimas das últimas enchentes em Minas. Realizada em parceria com Grupo Bandeirantes de Comunicação, a campanha coletou 64 toneladas de doativos. *“O resultado foi gratificante. A campanha arrecadou geladeiras, fogões, televisores, móveis, cestas básicas, roupas de uso pessoal, camas, material de limpeza e brinquedos, beneficiando várias famílias mineiras”*, destaca o governador Antônio Augusto. Além de cidades do Distrito 4760, as doações chegaram a moradores de municípios dos Distritos 4580, 4560 e 4520.



Intercâmbio de jovens

O Distrito 4760 também se destaca no Programa de Intercâmbio de Jovens (PIJ), no qual é campeão no Brasil em número de estudantes intercambistas por ano, sendo apontado também como o terceiro maior de todo o mundo. Pioneiro e mais antigo do País, pois foi implantado em 1968, o PIJ do Distrito, movimenta cerca de 180 jovens por ano, 15% do montante nacional.

Responsável por promover intensa vivência cultural e considerado um dos melhores programas de intercâmbio do mundo, o PIJ é feito entre distritos de países diferentes, sob o patrocínio de Rotary Clubs dos dois distritos, baseado em obrigações e responsabilidades recíprocas, e tem como objetivo a paz, obtida ao longo do tempo, através da construção de pontes de amizade.

Segundo o Governador, a seleção dos jovens do PIJ é rigorosa e os testes acontecem uma vez por ano

em março/abril, para as turmas que partem no ano seguinte. Os candidatos ao PIJ são indicados por um rotariano e devem ter idade entre 15 e 17 anos na data do embarque. *“Comparando com os demais programas de estudo no exterior, o do Rotary é o de menor custo para a família além de sua excelente qualidade e grande segurança”*, destaca. ■

IPTU 2012

IMPORTANTE PARA TODOS, ÚTIL PARA VOCÊ!



COTA ÚNICA COM 10% DE DESCONTO ATÉ 16 DE ABRIL

Confira as informações em seu Carnê de IPTU 2012 e, se houver alguma divergência, compareça ao Plantão Especial do IPTU no Hall da Prefeitura!

PLANTÃO

de 19/03 a 16/04
das 8h30 às 17h30

DESCONTO ESPECIAL E ISENÇÃO:

Conforme a Lei 2029/2007, para garantir o seu direito ao benefício, os processos administrativos deverão ser abertos até o dia

16 de abril

PEDIDOS DE REVISÃO:

Para garantir o seu direito ao desconto de 10% na Cota Única, os processos administrativos de revisão cadastral deverão ser abertos até o dia

16 de maio

Cadastro Imobiliário:
(31) 3541-4338 / 3541-4341

Rendas Imobiliárias:
(31) 3541-4340 / 3541-4346

Regional Noroeste (J. Canadá):
(31) 3541-1982 / 3541-8523

Se preferir, você poderá emitir a 2ª via do IPTU 2012 pela internet no site da Prefeitura:

www.novalima.mg.gov.br,
clique em Portal Tributário SEMFA e escolha a opção 2ª via do IPTU

Você que preferir o pagamento parcelado fique atento às datas de vencimento de cada parcela:

VENCIMENTOS DE PAGAMENTO PARCELADO

1ª parcela 16 abril	2ª parcela 16 maio	3ª parcela 18 junho	4ª parcela 16 julho	5ª parcela 16 agosto
6ª parcela 17 setembro	7ª parcela 16 outubro	8ª parcela 16 novembro		

NOVA LIMA
NOVA E MELHOR

Bem Vindo a Nova Lima

Três séculos de história

Goreti Araújo

■ Bicame

O ouro e o minério de ferro marcaram o destino da cidade

A história de Nova Lima - cidade que completou 311 anos no último dia 5 de fevereiro - remonta ao fim do século XVII (entre 1698 e 1700), quando o bandeirante paulista Domingos Rodrigues da Fonseca Leme - integrante das primeiras expedições que vieram a Minas, chegou em busca do ouro existente na cidade e se instalou, junto a outros bandeirantes, no local conhecido hoje como Ribeiro do Cardoso.

Após descobrir dois córregos auríferos, o bandeirante permaneceu por pouco tempo no local, cuja primeira denominação foi a de "Campos de Congonhas", nome de uma erva de uso medicinal facilmente encontrada na região das minas. Entretanto, outros mi-

neradores resolveram fixar-se na área que, em 1720, já possuía um considerável número de habitantes. O arraial cresceu garimpando ouro com uma população flutuante composta de garimpeiros, escravos e aventureiros.

Com a expansão das faisqueiras (unidades menores onde a extração do ouro era feita por garimpeiros que trabalhavam sozinhos ou com um pequeno número de escravos), o local passou a ser conhecido pelo nome de "Congonhas das Minas de Ouro", abrigando a população que trabalhava nas minas de Bela Fama, Cachaça, Vieira, Urubu, Gaia, Gabriela, Faria, Garcês, Batista e Morro Velho, entre outras.

A Revista Viva Grande BH agradece a colaboração da assessoria de comunicação da prefeitura de Nova Lima na pessoa do Sr. Epaminondas Bittencourt.



Foto: Wellington de Oliveira



Foto: Celso Travassos

■ Banqueta do Rego Grande

O arraial foi crescendo sem nenhum planejamento entre a Serra do Curral e a Serra da Moeda, na região das minas, ao redor das capelas do Senhor do Bonfim e de Nossa Senhora do Pilar. Em 1748 foi elevado à condição de freguesia e em 1836 foi criado o Distrito, subordinado ao Município de Sabará, com a denominação alterada para Congonhas de Sabará.

Em 1834, a Mina de Morro Velho, de propriedade do Padre Frei-▶

Informações básicas

População: 80.998 (IBGE 2010)

Área: 429,063 km²

Emancipação do município

5 de fevereiro de 1891

Feriados Municipais: 15 de agosto - padroeira da cidade; 28 de outubro - dia do funcionário público e 8 de dezembro - Nossa Senhora da Conceição.

Padroeiro: Nossa Senhora do Pilar

Adjetivo pátrio: Nova-limense

Municípios limítrofes: Sabará, Belo Horizonte, Brumadinho, Itabirito, Rio Acima e Raposos.

Principais atividades econômicas: indústria de extração e beneficiamento de minerais, indústria de transformação agrícola, comércio e agropecuária.

Foto: Divulgação

tas - que 20 anos antes era uma das mais produtivas da região – contava com 22 empregados e 122 escravos e forneceu 14 quilos de ouro – estava paralisada por falta de recursos técnicos e foi adquirida pela empresa inglesa “Saint John Del Rey Mining Company Limited”. A empresa não só legou moderna tecnologia à lavra subterrânea, como marcou para sempre a vida e o futuro da cidade, contribuindo inclusive para a sua emancipação.

Emancipado em 5 de fevereiro de 1891, o arraial Congonhas de Sabará passa a se chamar Villa Nova Lima em homenagem ao ilustre filho da terra, Antônio Augusto de Lima, historiador, poeta e político que governou o Estado no início do Período Republicano. Apenas em 1923, Nova Lima recebeu o nome que permanece até hoje.

A vida econômica do município dependeu, durante mais de cem anos, unicamente, das atividades da mineração Morro Velho. Na década de 1950, a Morro Velho foi transferida para a empresa americana The Hanna Company e na década de

1960, passou a ser administrada por brasileiros. A partir daí as riquíssimas jazidas de minério de ferro passaram a ser exploradas, dando um novo rumo à economia do município.

Atualmente Nova Lima - considerada uma das cidades de melhor qualidade de vida da Região Metropolitana - conta, além da Mineração Morro Velho, com outras indústrias que contribuem para o seu progresso como a Minerações Brasileiras Reunidas S.A. (MBR), Indústria Brasileira de Granitos e Mármore, Global Value Soluções empresa do grupo IBM, Fiat do Brasil, holding das empresas do Grupo Fiat, Casa Fiat de Cultura, Anglo-Gold Ashanti, Sanfouri Engenharia e a Fundação Torino (Escola Italiana).

Influência inglesa

Desde 1834 quando a empresa “Saint John Del Rey Mining Company Limited” adquiriu a Mina do Morro Velho, a influência inglesa marcou o destino de Nova Lima, assim como o ouro e o minério de

ferro. A forte presença inglesa pode ser percebida ainda hoje nos costumes, no vocabulário e na culinária. Influência que está presente na arquitetura e no urbanismo do bairro das Quintas, local das residências dos dirigentes da mina onde as casas foram construídas no centro dos lotes, e são geralmente delimitadas por cerca viva.

Também na culinária a influência inglesa pode ser observada. Os cakes ingleses deram origem à famosa ‘queca’ (corruptela de cake) de Nova Lima, um bolo de Natal feito com nozes, avelãs, castanhas, passas e frutas cristalizadas.

Vários sobrenomes ingleses como Hodge, Heslop, Gill, Sanders, Nicholls, Lloyd, Jones, Bichart e Morgan, ainda são assinados por famílias nova-limenses, descendentes dos antigos trabalhadores. Mas apesar da forte influência, os ingleses não tiveram ascendência nas crenças religiosas dos moradores da região. Talvez porque a Igreja Anglicana existente no município ministrava seu culto apenas para britânicos.

Fonte: www.granel.com.br

Foto: Weington de Oliveira

Fonte luminosa Praça Bernadino de Lima



■ Mata do Jambreiro

Nova Lima está entre as cinco cidades com a Defesa Civil recomendada pelo MP

Para minimizar os problemas causados pelas enchentes, Nova Lima está realizando um conjunto de obras que a colocam entre as cinco cidades da Grande Belo Horizonte que possuem Defesa Civil recomendada dentro do padrão exigido pelo Ministério Público. Periodicamente são realizados trabalhos preventivos na cidade, como vistorias técnicas nas áreas de risco, palestras educativas, treinamentos e limpeza de bocas de lobo, serviço que é intensificado nos meses que antecedem o período chuvoso.

Uma das obras que estão sendo realizadas é a construção da nova

barragem de contenção do Ribeirão dos Cristais, cuja estrutura vai conter o excesso e a vazão de água das chuvas no município. A Prefeitura, em parceria com o Governo Federal, está investindo R\$ 34 milhões na construção, que vai beneficiar principalmente as regiões mais baixas da cidade, como Matadouro, Cascalho, Areião do Matadouro e Vila São Luiz.

Segundo o prefeito Carlinhos Rodrigues, desde 2005 a Prefeitura realiza essas intervenções. *“Periodicamente fazemos manutenções, intervenções preventivas e de monitoramento na barragem. Em 2006, novos dispositivos foram instalados para barrar objetos que descem pelo ribeirão. Também foram retirados materiais acumulados no fundo e na lateral do lago da barragem”*, afirma. Apenas cinco cidades da Região Metropolitana contam com uma Co-

ordenadoria Municipal e um plano de prevenção a tragédias nos períodos chuvosos.

Investimentos

Essas ações no município, não só trazem mais qualidade de vida e segurança para a população, como também a vinda de novos investimentos. Exemplo disso é a inauguração do Projeto Itabiritos da Vale, localizada em território novalimense. *“Para nós, a instalação desta nova usina representa mais que um passo para o crescimento, é a certeza da geração de novos empregos e renda para a população. Esta, aliás, é uma das principais metas da administração: atrair novos investimentos e fazer com que a cidade se desenvolva de forma equilibrada e com a participação de todos”*, finaliza o prefeito. ▶

■ Lagoa Mata do Jambreiro



Foto: Divulgação

Educação

Prefeitura oferece o 6º ano na RME

Atendendo pedido da população, em 2012, a Prefeitura de Nova Lima passou a atender - além dos anos iniciais do ensino fundamental - também o 6º ano do 2º ciclo. Com essa ação, a administração municipal permite que o aluno fique mais um ano na Rede Municipal de Ensino (RME) e, dessa forma, saia do 2º ciclo mais preparado para prosseguir nos anos finais do ensino fundamental (3º ciclo), hoje de responsabilidade do Estado.

Para atender à demanda, a Prefeitura conta com sete pólos localizados nas escolas municipais Florie Wanderley Dias (José de Almeida), Antonieta Dias de Souza (Cristais), Martha Drumond Fonseca (Oswaldo Barbosa Pena), Dalva Cifuentes Gonçalves (Honório Bicalho), César Rodrigues (Miguelão), Vera Wan-

derley Dias (Mingu) e Vicente Estevão dos Santos (Bela Fama). Com a medida, a Prefeitura não municipalizou o 6º ano, os alunos terão, apenas, a oportunidade de escolher permanecer mais um ano na rede municipal ou irem para uma das escolas estaduais que oferecem o 6º ano normalmente.

Programa Escola Social Integrada leva formação completa para os alunos

Nova Lima está entre as vencedoras do Prêmio Itaú-Unicef, uma das mais importantes certificações do país para instituições sem fins lucrativos que desenvolvem projetos na área da educação integral. O Instituto Kairós, em Macacos, e o Instituto de Desenvolvimento Local Integrado Casa do Jardim, no Jardim Canadá foram os finalistas regionais da edição 2011, a mais concorrida

até hoje com 2.922 projetos inscritos em todo Brasil.

No programa Escola Social Integrada, os alunos adquirem conhecimentos que vão além do ambiente escolar. No projeto Rede Escola Viva, do Instituto Kairós, cerca de 250 crianças e adolescentes da comunidade de Macacos participam de oficinas como arte, educação, cultura, esporte e práticas ambientais. O projeto Ampliando Horizontes, do Instituto Casa do Jardim, desenvolve atividades educacionais, culturais e esportivas, de maneira contínua e consistente durante o ano letivo para crianças e adolescentes entre 6 e 12 anos.



Foto: Fabrício Araújo

■ Prefeitura passa a oferecer o 6º ano na rede municipal de ensino

Cempre - Inglês e Espanhol, gratuito

A Prefeitura de Nova Lima inaugurou no último dia 3 de março, no bairro Rosário, a sexta unidade do Centro Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cempre).

O projeto, que atende 1.600 pessoas atualmente, coloca Nova Lima na rota daquelas cidades que buscam propiciar à sua população oportunidade de emprego, dando-lhes chance de trabalhar em eventos como a Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016, conhecerem pessoas de outros países e sintonizar-se com o mundo. Além de uma oportunidade de trabalho, falar outro idioma contribui para melhorar a autoestima dos jovens e lhes dá a oportunidade de se comunicar com o mundo de forma mais fácil e assim trocar experiências culturais.



Saúde

Cemais investe na saúde física e mental da população

Objetivando melhorias na saúde física e mental da população de Nova Lima, o Centro Municipal de Atenção Integral à Saúde (Cemais) oferece práticas integradas aos tratamentos convencionais, que são terapias corporais como oficinas de Relaxamento e de Dança Sênior e atividades para desenvolvimento da memória. Além dessas práticas, o Centro - que completou quatro anos de atividades no último dia 26 de janeiro - oferece também, terapias homeopáticas e de acupuntura.

Para participar das atividades e obter informações sobre datas e horários é preciso entrar em contato com o Cemais (3542-2035) das 7h às 16h. Já as terapias de acupuntura e homeopatia são destinadas a pacientes cujo tratamento é indicado por médicos, não podendo ser procurado por demanda espontânea.

Mais recursos para a saúde

A prefeitura renovou no último dia 12 de janeiro, convênio com a Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes (FHNSL), aumentando o repasse para a instituição. Desde setembro, a Fundação passou a contar com R\$ 200 mil a mais do que já era repassado pela Administração Municipal, totalizando em R\$ 780 mil os investimentos financeiros na instituição.

Com os novos investimentos, o Hospital vai ampliar a oferta de serviços, diminuir o encaminhamento de pacientes para Belo Horizonte e melhorar a estrutura física para atender com mais conforto e qualidade os moradores. Outra novidade é que o convênio tem como base a participação popular: uma das condicionantes para o repasse da verba é a avaliação dos usuários referente aos serviços prestados. Por meio de caixa de sugestão, os cidadãos vão contribuir para que os serviços sejam aprimorados sempre.

A solenidade de renovação do contrato contou com a presença de autoridades, profissionais da área da saúde, do prefeito Carlinhos Rodrigues, do diretor executivo da FHNSL, Dr. Ubiratan Barros de Melo e do superintendente da FHNSL, Padre Márcio Nicolau. ►►

Turismo

Cidade se destaca na implantação de políticas públicas para o turismo

Com grande potencial de desenvolvimento turístico, os setores de eventos e de artesanato de Nova Lima vêm recebendo atenção especial e investimentos municipais. Além de realizar a Uaiktoberfest - primeira festa mineira voltada para incentivar a cultura da cerveja artesanal no Estado - e o Festival Gastronômico Rota dos Sabores, o Departamento de Turismo da Prefeitura está criando o Circuito de Cervejarias Artesanais de Nova Lima.

O Circuito representa um investimento turístico novo na cidade. A intenção é que a produção artesanal e orgânica de cerveja em áreas urbanas do município, desde que certificada, não sofra restrições quanto ao local de fabricação, liberando a comercialização da bebida, produzida com cuidados naturais e não químicos.

Paralelo a criação do Circuito, a Prefeitura também investe na instituição do Programa Municipal de Desenvolvimento da Produção Artesanal e Orgânica Associada ao Turismo (Pró-Artesão). Projeto de Lei para a criação do programa, que visa estimular a nova potencialidade turística da cidade, foi encaminhado à Câmara de Vereadores. De acordo com a proposta da lei, serão certificadas as produções que atenderem aos critérios técnicos definidos pelo poder público municipal.

A iniciativa visa assegurar ao município o desenvolvimento turístico sustentável e integrado, incentivar o processo artesanal e a manutenção da geração de trabalho e renda, fortalecer as tradições culturais, proporcionar melhores condições de vida à população e aumentar as receitas, além de melhorar a capacidade do poder municipal em gerir as ações do setor.

O Projeto de Lei que institui o Pró-artesão define as categorias de produção artesanal como artes e ofícios para o trabalho com têxteis, cerâmica, elementos vegetais, peles e couros, madeira e cortiça, metal, pedra, papel e produtos gráficos.

Produção e confecção artesanal e orgânica de bens alimentares e bebidas tipo suco, licor, cerveja, cachaça, vinho e outras, sem adição de conservantes, essências, corantes e outras substâncias artificiais; restauro de patrimônio móvel e construção tradicional são outras categorias estabelecidas.

De acordo com a proposta da lei, os produtores artesanais e orgânicos e suas associações serão certificados e receberão selo correspondente. Eles vão obter permissão para visita pública em dias determinados, de acordo com normas e programação definidas pelo órgão municipal de turismo.



Produção de cerveja artesanal

Nova Lima possui 14 produtores de cerveja artesanal e 25 mestres cervejeiros. A bebida fabricada nas microcervejarias locais é produzida de forma moderna e, ao mesmo tempo, caseira, utilizando métodos e receitas originais inspiradas, principalmente, nas cervejas produzidas na Alemanha, Inglaterra, Irlanda e Bélgica.

As cervejas artesanais produzidas no município são a MG-30, VmBeer, Pfeiffer Bräu, Cervezehm, Jambreiro, A Nossa Cervejaria, Essebier, Taberna do Vale, Cerveja da Vila, Küd Bier, Old Rock Beer, Roter Bogen, Gambier e Macacos.

Empreendedorismo

Minas Gerais é o terceiro maior fabricante de cerveja artesanal do país, com nove microcervejarias registradas e outras centenas de produtores informais. Por mês, são produzidos cerca de 300 mil litros de cerveja artesanal no Estado. O faturamento anual gira em torno de R\$ 25,2 milhões. O Rio Grande do Sul ocupa o primeiro lugar no ranking, com 25 fábricas, seguido por Santa Catarina, com 18.

Em expansão considerável des-

de 2005, as microcervejarias - pequenas indústrias com produção inferior a cinco milhões de litros por ano, que seguem receitas tradicionais - são uma nova tendência, segundo a Associação Brasileira de Bebidas (Abrabe). De acordo com a associação, as microcervejarias devem alcançar 2% do mercado brasileiro de cerveja em 10 anos. Hoje, são 175 microfábricas registradas no país, em especial no Sul e Sudeste.



Uaiktoberfest, primeira festa da cerveja artesanal de Minas

Apreciadores da cerveja já se preparam para participar da 2ª edição da Uaiktoberfest, primeira festa mineira voltada para incentivar a cultura da cerveja artesanal. Realizada em Nova Lima, a festa - que tem os mesmos moldes da Oktoberfest, com música e trajes típicos alemães - levou milhares de visitantes à cidade, em outubro de 2011. Promovido pela Prefeitura Municipal em parceria com a cervejaria Frei Tuck Slow Beer, o evento do ano passado foi o primeiro passo para tornar a cidade um polo cervejeiro em nível nacional.

Além de apreciar as cervejas locais e degustar o melhor da gastronomia mineira e alemã, os visitantes conheceram mais sobre a cultura cervejeira por meio de palestras, cursos e bate-papos informais com os próprios produtores. O evento, aberto ao público, contou ainda com música ao vivo e mecânica, barracas de petiscos, concurso de Rainha e Princesa da festa, concurso de Speed chope e, como não poderia deixar de ser, com a participação de várias cervejarias. A expectativa é que a 2ª Uaiktoberfest seja ainda melhor que a primeira.

Na rota dos sabores

Outro evento esperado na cidade é a 2ª edição do Festival Gastronômico Rota dos Sabores que estreou em 2011 tendo como mote as atrações históricas e naturais da região e, é claro, sua rica culinária. Promovido pela Prefeitura Municipal, o evento teve como objetivo apresentar para os nova-limenses e turistas, além das delícias culinárias, as opções de lazer e entretenimento, possibilitando a geração de renda e trabalho no município.

Nova Lima possui nas suas raízes heranças culturais herdadas dos in-

gleses, portugueses, italianos e espanhóis que trouxeram para a cozinha local, variadas opções de pratos típicos de diferentes regiões do mundo, como a Queca, uma variação brasileira do Christmas Cake inglês. Além disso, o município possui importantes heranças das regiões brasileiras e da própria culinária mineira, como galopé (galo com pé de porco), pastel de jiló, angu à baiana, fígado com jiló e costelinha de porco ao molho pardo, entre outros.

Tal diversidade gastronômica pôde ser observada no cardápio dos

bares e restaurantes participantes do 1º festival, que definiram um prato especial para a competição. Participaram bares, restaurantes e estabelecimentos de gastronomia localizados dentro das cinco rotas turísticas da cidade: Sede, Honório Bicalho, Vila da Serra, Macacos e 040. Os apreciadores da boa gastronomia não perdem por esperar a 2ª edição do Festival.

Fonte: www.novalima.mg.gov.br
www.baresbh.com



Foto: Bianca Tomich

Entretenimento

Nova Lima respira cultura e diversão

O potencial turístico de Nova Lima é muito vasto, não se restringindo apenas as boas festas e produtos artesanais. Indo desde o rico patrimônio histórico cultural, lazer, ecoturismo, matas, cachoeiras e lagoas, aos esportes de aventura como bungee jump, rapel, escalada indoor e rally em veículos 4x4, os atrativos culturais e de lazer da cidade atendem ao eclético gosto dos mineiros.

Cachoeiras - Além da Cachoeira dos Macacos, mais freqüentada da região, o município oferece ainda belezas naturais como a Cachoeira do Zumbi, com uma queda d'água de cerca de 3 metros e a Cachoeira da Luzia do Mota, composta por

três quedas d'água sendo a última de aproximadamente 15 metros.

Lagoas - Existem no município três reservatórios de água conhecidos como Lagoa dos Ingleses ou Lagoa Grande, Lagoa do Miguelão e Lagoa das Codornas. Em virtude da beleza natural, a região tornou-se uma das áreas preferidas para a localização de clubes campestres e condomínios residenciais.

Poço Azulão - Um dos mais conhecidos atrativos naturais do bairro Honório Bicalho, o Poço Azulão é constituído por uma queda d'água de aproximadamente 4 metros de altura e um poço que possui cerca de 2 metros de profundidade e 6 metros de largura.

Trilha Parque Rio das Velhas - Via ecoturística de resgate histórico-cultural e ambiental, cujo trecho de

30 km se inicia no distrito de Maza-gão, em Itabirito, passa pela cidade de Rio Acima e termina no bairro de Honório Bicalho, em Nova Lima. Durante o percurso, entra-se em contato com diversos tipos de vegetação, como cerrados e campos rupestres.

São Sebastião das Águas Claras No bairro, mais conhecido como Macacos, ainda restam construções do século 18, quando começou a ser povoado, entre elas a capela de São Sebastião. Cercado por rios e montanhas, tem no turismo gastronômico, no turismo de aventura e no ecoturismo sua principal atividade.

Honório Bicalho - Ponto de passagem da Estrada Real, durante 150 anos o bairro Honório Bicalho, localizado às margens do Rio das Velhas, serviu de passagem para o ouro, ▶

diamantes e esmeraldas que eram levados para os navios atracados no litoral do Rio de Janeiro. Destacam-se no bairro os cursos d'água que formam cachoeiras e poços presentes nas matas locais, as banquetas d'água (canais artificiais para a condução das águas até os reservatórios das máquinas de tratamento do minério) e a Usina do Gaia, exemplo da arquitetura eclética inaugurada em 1903 para gerar energia elétrica. Outros atrativos são as Cavalhadas de São Jorge e de São José Operário, que ocorrem nos meses de abril e julho, respectivamente, além do jubileu de Bom Jesus de Matozinhos, que acontece todos os anos, entre 7 e 21 de setembro.

Parque Ecológico Rego dos Carrapatos - No parque está a mais antiga banqueta já construída em

Nova Lima: a banqueta dos Carrapatos. Ela possui 5,5 quilômetros de extensão e era a responsável pela captação de água potável para a então Congonhas do Sabará, hoje Nova Lima, e, posteriormente, também para a lavagem do ouro. No parque são encontradas várias espécies botânicas e da fauna.

Mata do Jambreiro - Com 912 hectares, a Mata do Jambreiro é uma das mais importantes reservas florestais da área metropolitana de Belo Horizonte. É um exemplo importante de Mata Atlântica com transição para o cerrado. Em seu interior convivem em perfeito equilíbrio a flora, a fauna e o sistema de águas compostos pelos córregos contribuintes do córrego Cardoso, afluente do Rio das Velhas.



Foto: Divulgação

Acervo arquitetônico urbano

Bicame - Cartão postal de Nova Lima, o famoso bicame - aqueduto construído em 1890 para o abastecimento de água da mineração Morro Velho - foi escolhido por votação popular como o símbolo da cidade. Até 1953 funcionou como reservatório de emergência. São 200 metros lineares de extensão. Sua estrutura atravessa perpendicularmente quatro ruas, formando arcos de passagem para veículos e pedestres.

Centro de Memória Morro Velho - Localizado na Casa Grande, construção que pertenceu ao padre Freitas, antigo dono da Mina de Morro Velho, mais tarde cedida a ingleses, o Centro guarda coleções de pedras, armas antigas, instrumentos utilizados nas diferentes fases do processo de mineração, álbuns de geologia e engenharia, fotografias e registros do início do século passado, além de uma rica biblioteca com clássicos da literatura inglesa.

Teatro Municipal Manoel Franzen de Lima - Valioso exemplo de arquitetura *art déco*, o Cine-Teatro Municipal foi projetado em 1939 pelo italiano Raffaello Berti, um dos mais importantes nomes da arquitetura em Minas antes do modernismo chegar ao Estado. Inaugurado

em 1943, o teatro chegou a ser a segunda maior casa de espetáculos de Minas Gerais. Em 1989, seu nome foi alterado para homenagear Manoel Franzen de Lima, prefeito durante o período de sua construção. Restaurado pela Prefeitura há sete anos, o teatro - hoje uma das principais casas de espetáculos de Minas - oferece excelentes condições técnicas para os artistas e conforto para o público.

Casa de Cultura Professor Wilson Chaves - Construção eclética de 1949 com nítida influência europeia. A casa possui uma

galeria de arte e é sede do Instituto Geográfico do Alto Rio das Velhas.

Casa Aristides - Edificação do século 19, de propriedade do comerciante inglês Alexandre & Sons, foi construída para abrigar o armazém que abastecia a região. Adquirido pelo Coronel Aristides de Paula Ferreira, o armazém foi perdendo sua clientela devido ao surgimento de cooperativas de compra. Em 1997, o prédio foi recuperado pela Prefeitura para abrigar a primeira escola de reciclagem do Brasil. Atu-

Teatro Municipal

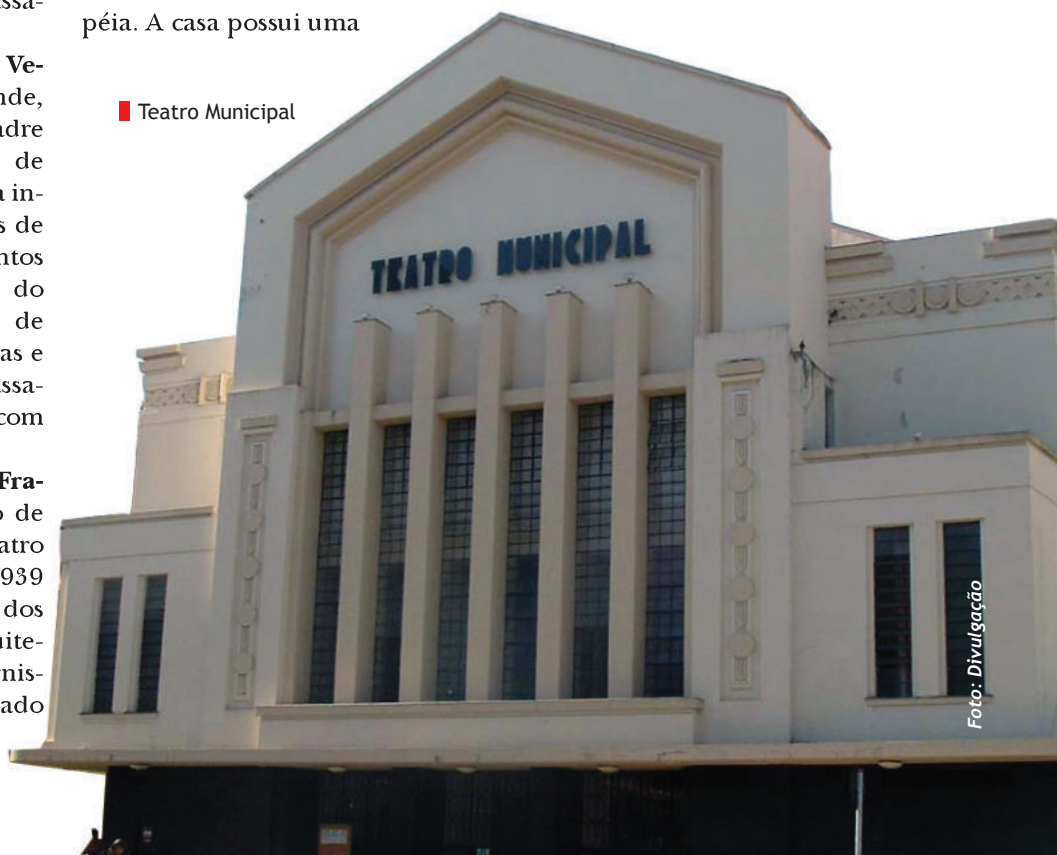


Foto: Divulgação

almente, ela transformou-se na Escola Casa Aristides - Atelier de Artes e Ofícios de Nova Lima, cujo projeto oferece cursos gratuitos à comunidade, além de ser um espaço para exposições de artistas.

Câmara Municipal - Construção eclética com elementos neoclássicos.

Igreja do Senhor do Bonfim - A igreja foi a primeira construção religiosa da cidade. Em 1940, passou por várias reformas que alteraram significativamente seu frontispício. Em 1950, foram feitas novas alterações para receber um altar-mor de fatura do rococó da primitiva Matriz do Pilar.

Igreja Nossa Senhora do Rosário - Construída por escravos no século 18, a igreja levou quase cem anos para ser concluída. O retábulo-mor possui uma bela talha policromada do período rococó. Os retábulos laterais seguem o mesmo estilo.

Matriz de Nossa Senhora do Pilar - A arquitetura da matriz, construída no século 18, pertence ao período do ecletismo com inspiração de elementos da arquitetura renascentista. O ponto alto da decoração é o conjunto de peças de escultura executadas por Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

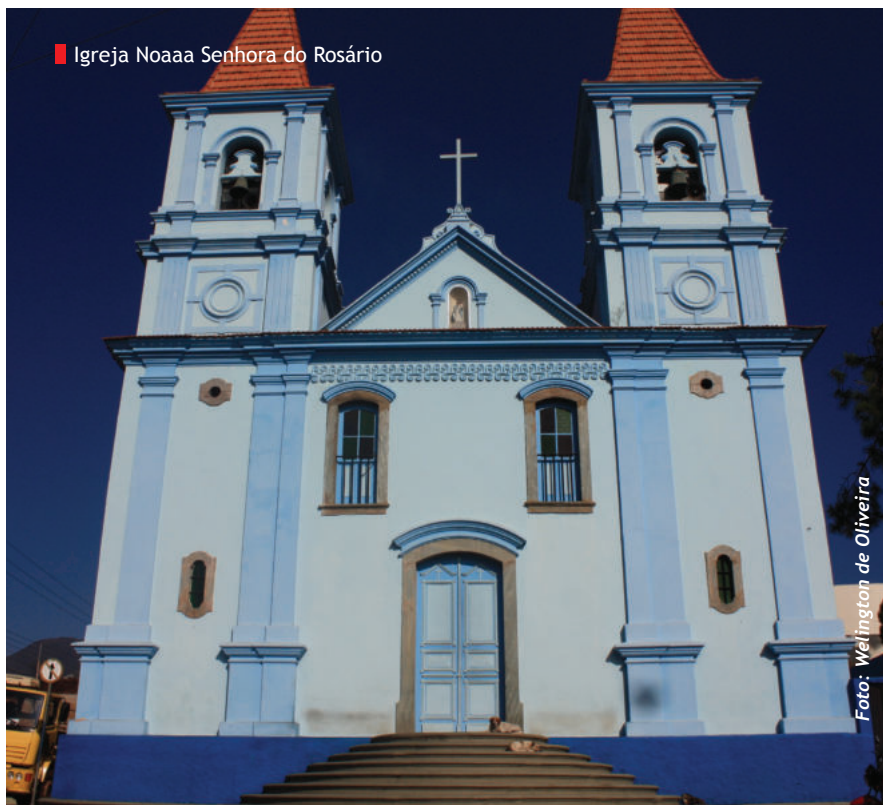
Igreja Anglicana (paróquia de São João Batista) - Típica arquitetura religiosa inglesa foi construída no início do século 19. Todo o material foi importado da Inglaterra, inclusive as pedras da fachada e as madeiras do seu interior. A Igreja possui um órgão de tubos (um dos únicos existentes em Minas Gerais) doado pelos diretores da Saint John Del Rey Mining Company em comemoração ao centenário da Companhia.

Fonte: www.cmnovalima.mg.gov.br/artere religiosa.html

Capela de São Sebastião - Típica capela do século 18 é um significativo exemplar de construção religiosa colonial de Nova Lima.

Quintas dos Ingleses - É um bairro formado por um conjunto de casas em estilo europeu que foram construídas para abrigar os diretores e engenheiros da Saint John Del Rey Mining Company. As casas são afastadas da calçada e cercadas por amplos jardins, parte delas do século 19. Do alto das Quintas, tem-se uma visão panorâmica da cidade.

Rua Ziguezague - Construída por escravos em 1894, a rua Augus-



■ Igreja Nossa Senhora do Rosário

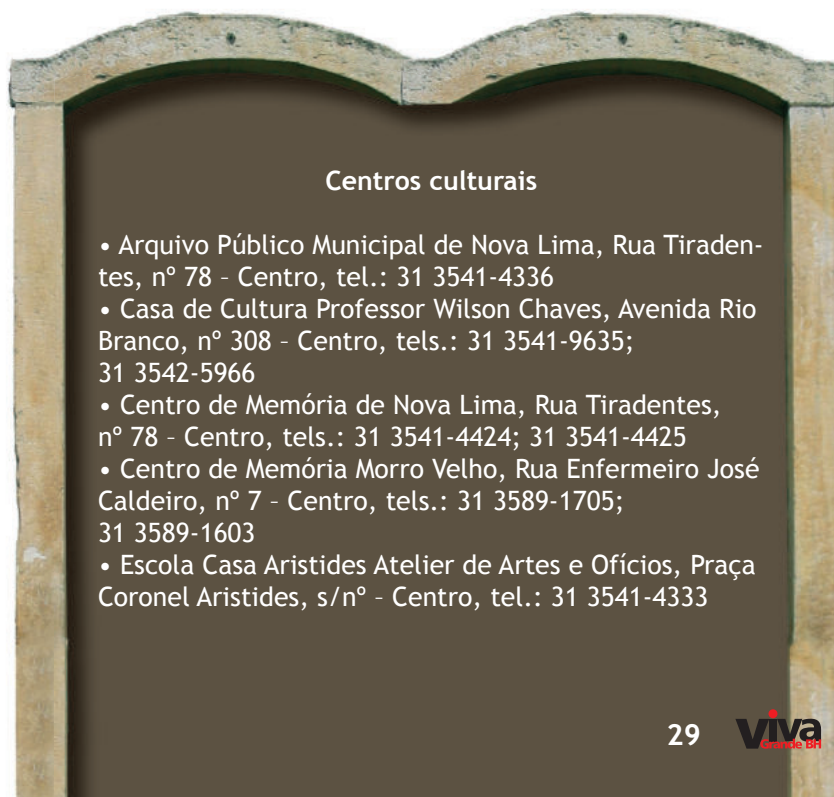
Foto: Wellington de Oliveira

to de Lima é formada por um conjunto de rampas bidirecionais em pedra seca, com escadaria lateral. Ela servia para dar maior segurança para pedestres e montarias, no acesso às partes alta e baixa da cidade. Por seu traçado em “S” ou em “ziguezague”, foi denominada pela população de Rua Ziguezague.

Manifestações culturais - Além das cavalladas, congado e do jubileu de Bom Jesus de Matozinhos, a cidade preserva outras antigas manifestações culturais como a Corporação Musical Santa Efigênia, Cor-

poração Musical União Operária, Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus e vários grupos de quadrilha.

Torre Altavila - Referência na arquitetura urbanística da cidade, a torre, com 101 metros de altura (432 metros acima do centro de Belo Horizonte), tem sua estrutura toda revestida com cinquenta toneladas de aço inoxidável. No topo da torre - a mais alta do país com acesso ao público - está localizado um mirante panorâmico onde é possível ter uma vista de até 360 graus da cidade. ►



Centros culturais

- Arquivo Público Municipal de Nova Lima, Rua Tiradentes, nº 78 - Centro, tel.: 31 3541-4336
- Casa de Cultura Professor Wilson Chaves, Avenida Rio Branco, nº 308 - Centro, tels.: 31 3541-9635; 31 3542-5966
- Centro de Memória de Nova Lima, Rua Tiradentes, nº 78 - Centro, tels.: 31 3541-4424; 31 3541-4425
- Centro de Memória Morro Velho, Rua Enfermeiro José Caldeiro, nº 7 - Centro, tels.: 31 3589-1705; 31 3589-1603
- Escola Casa Aristides Atelier de Artes e Ofícios, Praça Coronel Aristides, s/nº - Centro, tel.: 31 3541-4333

Hard Rock Cafe, o restaurante temático mais famoso do mundo

Instalado no interior da estrutura da Torre Altavila, o Hard Rock Cafe é um restaurante temático e centro de entretenimento com decoração nostálgica inspirada no Rock'n Roll que serve o melhor da cozinha americana. No Brasil só existe outra unidade do restaurante no Rio de Janeiro.

O primeiro Hard Rock Cafe foi fundado em 1971 em Londres, na Inglaterra, por dois jovens americanos que decidiram proporcionar aos londrinos comida caseira americana a preços acessíveis, temperada com uma boa dose de rock'n roll, num lugar atraente e onde todos fossem tratados da mesma forma. O Hard Rock Cafe transformou-se em um fenômeno global e hoje, 40 anos depois, são mais de 140 unidades da cadeia americana de restaurante espalhada em 36 países, incluindo cidades como Londres (o primeiro), Los Angeles, Las

Vegas, São Francisco, Chicago, Nova York, Houston, Paris, Madri, Sydney, Melbourne, Tokyo, Hong Kong, Cingapura.

Desde a sua criação, o Hard Rock Cafe transformou-se num fenômeno global e uma das instituições do Rock'n Roll mais prestigiadas, tornando-se o pioneiro na criação de modismos tais como coleção e exposição de instrumentos e peças ligadas ao rock; apoio às grandes causas humanitárias e apresentação de boa comida, num ambiente extremamente receptivo.

Hoje o Hard Rock Cafe é uma das instituições mais prestigiadas do gênero, um nome que estabeleceu o padrão para restaurantes temáticos e centros de entretenimento ao redor do mundo, sendo um dos maiores, mais completos e mais bem sucedidos, com autêntica atmosfera do Rock'n Roll e uma experiência inesquecível para as pessoas que o visitam. Entre os brasileiros, a marca Hard Rock Cafe se tornou um mito.

Além de preservar o passado do rock and roll, o Hard Rock tem permanecido fiel aos seus lemas: Love all - Server all (Ame a todos - Sirva a todos), Take time to be kind (Reserve um tempo para ser gentil), All is one (Todos por um) e Save The Planet (Salve o Planeta).

Fonte: www.hardrockcafebrasil.com.br/bh



■ Hard Rock Cafe

Foto: Divulgação

Nova Lima também é sinônimo de beleza

Fonte: www.novalima.mg.gov.br

A nova-limense Gizele Corlaiti Oliveira, 23 anos, eleita Miss Nova Lima 2012, um dos mais concorridos concursos de beleza de Minas Gerais, está se preparando para representar a cidade no concurso Miss Minas Gerais, que será realizado no primeiro semestre do ano que vem. *“Todas as candidatas fizeram um curso de postura e de etiqueta. Também me preparei psicologicamente para controlar a ansiedade no dia do concurso. Agora vou redobrar esse cuidado para estar bem na época do Miss Minas Gerais. Também comecei a fazer academia”,* afirma.

A jovem, que é técnica de enfermagem, participou do concurso pela primeira vez e foi escolhida entre 11 candidatas que disputaram o título no Ginásio do Villa Nova no último dia 17 de dezembro. Ela conta que sempre achou o concurso interessante, mas acreditava que não tinha mais idade para se candidatar. Isso até ver uma entrevista com Natália Guimarães, eleita miss Brasil aos 22 anos. *“Então neste ano decidi que queria participar e por coincidência, fiz a inscrição no dia do meu aniversário”.*

As candidatas que concorreram ao título foram avaliadas pela simpatia, beleza plástica, postura, charme e elegância. A candidata Taiene Oliveira Santos levou o título de Miss Simpatia. Pela votação realizada no site oficial do concurso, Maysa Santos foi eleita Miss Web. Se apresentaram ainda a Miss Nova Lima Mirim 2012, Sofia Couto Bittencourt, a Simpatia Melhor Idade, Maria Leoni Fernandes de Assumpção e a Miss Beleza Nova-limense 2012, Gabrielle Louise Nogueira Lopes.

O júri foi formado por empresários, autoridades e fashionistas da cidade. O concurso deste ano contou com uma homenagem a Clemer Gouvêa, conhecida como a grande incentivadora do concurso. Depois da premiação, as candidatas e a Miss eleita receberam os cumprimentos num baile comandado pela banda Casanova.



Foto: Wellington de Oliveira

■ Miss Nova Lima Gizele Corlaiti Oliveira

Esporte de Nova Lima não está centrado apenas no futebol

Fabius Alvim

Novo espaço para skatistas

Os amantes dos esportes radicais de Nova Lima e da região metropolitana de Belo Horizonte ganharão no mês de março a inauguração de uma pista de skate construída no Clube dos Trabalhadores, centro de lazer mantido pelo Sindicato dos Mineiros de Nova Lima. A pista de skate, que receberá oficialmente o nome de Arena da Juventude, será, segundo os construtores, a maior pista de skate profissional de Minas Gerais, com 1.200 m², sendo composta por diversos obstáculos.

A mão de obra empregada para a construção do local, que teve suas obras iniciadas em setembro de 2011, é exclusiva de moradores de Nova Lima, o que representa a valorização da mão-de-obra local por parte dos idealizadores da Arena. *“Nosso maior objetivo não é apenas a prática do skate, mas também de outras modalidades. Pretendemos promover oficinas para atrair os jovens, mantendo-os longe do consumo das drogas”*, destaca o presidente do Sindicato dos Mineiros de Nova Lima e também vereador do município, Marcelino Antônio Edwirges. A maioria dos skatistas está organizada em uma associação, fato que garantirá os direitos e deveres dos atletas. O presidente do sindicato ainda diz que a expectativa é de que a cidade revele grandes nomes para o esporte e que receba grandes eventos estaduais e nacionais na Arena da Juventude. ▶



Foto: Paulo Torres

Tradicional força do futebol mineiro, o Villa Nova Atlético Clube, conhecido também carinhosamente como Villa Nova de Nova Lima ou Leão do Bonfim, é uma das principais forças do futebol em Minas Gerais. O clube ocupa hoje a 109ª posição no Ranking Nacional de Clubes da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), posição atualmente ingrata, atrás de Cruzeiro (8º), Atlético-MG (10º), América-MG (32º), Ipatinga (68º), Uberlândia (69º), Uberaba (77º) e Tupi (102º).

Oitava força do futebol mineiro, de acordo com o ranking proposto pela CBF, que leva em conta o número de pontos conquistados nos campeonatos nacionais, o Villa Nova está longe do lugar áureo que o clube ocupou em tempos passados, quando era considerado a quarta força do futebol em Minas Gerais, atrás dos três clubes da capital. Fundado em 28 de junho de 1908, atualmente com 103 anos de existência, o clube coleciona cinco títulos de campeão mineiro (1932, 1933, 1934, 1935 e 1951) e campeão brasileiro da Série B em 1971, ano da primeira edição da divisão. Naquele ano, o Villa Nova foi injustiçado pelo regulamento da competição, não subindo para a Série A do ano seguinte. Em 2012, o clube disputa a Série A do Campeonato Mineiro e a Série D do Campeonato Brasileiro, que será realizada no segundo semestre.

Talentos do futebol amador

Uma das maiores paixões dos novalimenses são os campeonatos de futebol amador. Durante os finais de semana, a população se diverte assistindo partidas disputadas com muita garra, vibração e raça pelas equipes. A Liga Municipal de Desportos de Nova Lima, responsável por comandar o futebol amador na cidade, é considerada uma das mais sérias e respeitadas instituições esportivas de Minas Gerais. Em 12 de dezembro deste ano, a entidade completará 70 anos de fundação. Anualmente, dezenas de clubes disputam as competições nas categorias pré-infantil, infantil, juvenil, juniores e o campeonato amador adulto, que é dividido nas séries A1, A2 e B.

Para atender ao extenso calendário de jogos durante o ano, a cidade conta com 22 campos ou pequenos estádios, que recebem, constantemente, investimentos da prefeitura, que revitaliza os gramados e reforma vestiários e alambrados. Durante os quase 70 anos de existência da liga, inúmeros jogadores se destacaram nos campos de terra da cidade. Muitos deles acreditaram em um sonho, se prepararam, treinaram e tornaram-se jogadores profissionais, atuando com destaque em clubes mineiros e de outros estados.



Foto: Wellington de Oliveira



Foto: Divulgação

Esportes especializados

O potencial esportivo de Nova Lima é vasto, possibilitando inúmeras opções de práticas esportivas, muitas delas interagindo com as matas, cachoeiras e lagoas. Esportes de aventura como rapel, escalada indoor e rally em veículos 4x4 também são praticados em larga escala.

A Lagoa dos Ingleses, por exemplo, localizada no Condomínio Alphaville, é utilizada como clube náutico pelo Minas Tênis Clube, oferecendo uma série de atrativos para os amantes dos esportes náuticos, como passeios de barco, jet-ski e pescaria. Em 2009, 2010 e 2011 o local foi palco de uma etapa do Wakeboard World Series, principal circuito profissional de wakeboard, esporte aquático praticado com uma prancha tipo snowboard, puxado por uma lancha.



Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



Itatiaia, a rádio de Nova Lima

Goreti Araújo

Em junho de 1951 o radialista Januário Laurindo Carneiro fazia a primeira transmissão da Rádio Itatiaia diretamente do Edifício Ouro, em Nova Lima. A estação nasceu com 100 watts, a menor potência permitida por lei, muito baixa para quem quisesse conquistar algum **ouvinte**. A frequência era a pior possível: 1580 khz, no finalzinho do dia. Ninguém poderia imagina que aquela pequena emissora de Nova Lima pudesse se tornar uma das redes de comunicação mais sólidas do país.

Mas foi o que aconteceu. A Itatiaia cresceu, se agigantou. Desde 1996 opera via satélite, com cerca de 60 emissoras afiliadas, cobrindo 94 por cento do território mineiro. Foi a primeira rádio a manter a programação 24 horas no ar; a utilizar satélite para transmissões internacionais; a transmitir Copas do Mundo e Olimpíadas com equipe própria e canal independente. Possui os melhores e mais modernos equipamentos de transmissão e tratamento de som e pode ser ouvida pela internet, pelo celular, pela TV a cabo, nos canais de rádio da Sky Net e Embratel, com abrangência que permite seu acesso em qualquer parte do mundo.

Com foco direto no esporte, jornalismo e prestação de serviços a Itatiaia possui público fiel e audiência recorde. Tanto que ganhou por 13 anos consecutivos do Top Of Mind como a rádio mais lembrada pelos mineiros. Hoje a emissora se posiciona entre as 5 mais importantes do Brasil e está preparada para a chegada do rádio digital.

Emanuel Carneiro, irmão do fundador, atual diretor presidente da Rede Itatiaia e presidente da Associação Brasileira de Empresas de Rádio e Televisão (Abert), recebeu a equipe da Revista Viva Grande BH na sede do grupo, no bairro Bonfim, em Belo Horizonte, onde falou das conquistas da emissora nestes 60 anos de existência e do carinho que Januário sempre teve por Nova Lima, cidade que completou 311 anos no último dia 5 de fevereiro e onde a Itatiaia começou sua trajetória de sucesso.

A Itatiaia nasceu em Nova Lima em 1951, graças a iniciativa de um apaixonado pelo rádio. Conte sobre esta época, quando Januário Carneiro, resolveu fundar sua própria emissora.

Aos 23 anos, o Januário era editor de esportes do jornal “O Diário” e correspondente da Rádio Continental, do Rio de Janeiro, uma emissora que tinha uma proposta nova. Não tinha auditório, rádio novela, teatro, cantor. Era uma emissora de informação. Ele ficou encantado com a ideia e quis trazê-la para cá. A oportunidade surgiu quando conheceu uma pessoa que conseguia a licença, montava rádios em cidades menores e depois vendia. Esta pessoa, um carioca, montou uma rádio em Nova Lima, colocou o nome de Itatiaia, e pretendia vendê-la. Na época o Januário era locutor esportivo da Rádio Guarani e tinha muita simpatia pelo Villa Nova e amizade em Nova Lima. Ele abraçou a oportunidade, juntou dinheiro e assumiu a rádio no município, conservando o nome Itatiaia. A sede da rádio ficava no prédio onde está localizado hoje o Cine Ouro.

Em 1952, depois de alguns meses de funcionamento, Januário resolveu transferir os estúdios da Itatiaia para Belo Horizonte. O que o levou a tomar esta decisão?

O Januário percebeu que em Nova Lima não havia mercado para a rádio crescer. Conseguiu comprar um terreno exatamente no limite entre Nova Lima e Belo Horizonte (atrás do BH Shopping) e transferiu os transmissores para lá. Trouxe os estúdios para a capital, na Rua Rio de Janeiro, e manteve uma sucursal em Nova Lima. O começo foi muito difícil, a concorrência era muito forte, havia poucos recursos. Mas devagar, com muita persistência, a pequena Itatiaia foi ganhando espaço, audiência e credibilidade. Aumentou a potência e se transformou numa emissora respeitada. Em 1961, veio para este prédio aqui no Bairro Lagoinha. ▶

Como ficou a relação da Itatiaia com Nova Lima depois da transferência do estúdio?

O Januário sempre se lembrou com emoção de como a Itatiaia foi recebida em Nova Lima. É uma história de carinho, de muita amizade. Mesmo depois, quando os estúdios vieram para Belo Horizonte, a população sempre se referia à Itatiaia como uma emissora de Nova Lima. E a Itatiaia mantém este vínculo de ser uma emissora de Nova Lima, com muito orgulho. Nossos transmissores estão ainda hoje no município.

E a história do Januário com o Villa Nova Atlético Clube?

Uma história de amor. Ele era um torcedor apaixonado. Foi presidente do Clube, participou da reforma do campo do Villa e foi presidente do Conselho Deliberativo por muitos anos. A sede belo-horizontina do Villa Nova era na Itatiaia. Aqui foram feitas dezenas de reuniões. Ele fez amizades eternas em Nova Lima.

Quando o senhor começou a trabalhar com o Januário?

O Januário era 16 anos mais velho do que eu, e além de irmão, era meu padrinho. Quando eu era menino, me levava para todo lado. Em 1957, depois que meu pai morreu, ele me levou para trabalhar efetivamente na Itatiaia. Eu tinha 13 anos na época. Estudava de manhã e ia para a rádio de tarde. Era o office boy. No final de semana ia com o Januário para os campos do Independência, do América, do Cruzeiro. Ajudava a esticar fio, aprendi a ser operador de som. Depois fui para o plantão esportivo. Esperei a fase da mudança de voz da adolescência e aos 17 anos comecei a falar, a ser locutor. Passei por vários departamentos. Fui repórter, redator, programador musical, diretor artístico e diretor de operações.

Quando assumiu a direção da Itatiaia?

Eu já era sócio do Januário na rádio, quando ele faleceu em 1994. Seis anos antes ele teve dois AVCs muito fortes que deixaram sequelas. Então, mesmo com ele aqui, era eu quem dirigia a rádio. No terceiro AVC ele faleceu. Foi uma transição muito ruim porque ele morreu cedo, nos deixou aos 66 anos de idade.

Como era a convivência entre vocês dois?

Era um convívio muito tranquilo. E como ele não era casado, não tinha filhos e havia uma grande diferença de idade entre nós, era como se ele fosse meu pai. E foi assim até ele morrer.

Como a Itatiaia conseguiu acompanhar e manter a fidelidade do ouvinte durante 60 anos?

A Itatiaia nunca pertenceu a grupos políticos, religiosos ou econômicos. Sempre foi independente. Foi criada com a proposta de ser uma rádio de rua, feita de jornalismo, de informação, de prestação de serviço e de esporte, carro-chefe da emissora. Tem como seu valor máximo a frase: “**nós vendemos espaço, não vendemos opinião**”, dita por Januário no dia de sua inauguração. Ouvir os dois lados da informação, dan-

do espaço para as opiniões divergentes, foi também um diferencial criado pela Itatiaia e que lhe deu a credibilidade de hoje.

A Itatiaia inovou também no esporte e no jornalismo.

Sim. Ocupamos espaços que as outras emissoras não se interessavam, como a transmissão do esporte especializado e a cobertura de reuniões na Câmara Municipal, na Assembléia Legislativa, sempre com muita independência, colocando no ar assuntos que não interessavam as outras emissoras, mas eram de interesse da população. O Januário tinha também muita paciência para ensinar os mais novos. Ele trazia gente jovem, estudantes, pessoas que não tinham oportunidades em outras emissoras e que se tornaram grandes profissionais. É esta trajetória que nos fez chegar aqui, aos 60 anos, com liderança e com uma empresa muito sadia financeiramente. Mas nada seria possível sem as pessoas que trabalharam e trabalham aqui. O que faz o rádio pulsar são as pessoas que trabalham nele.

O que mais ameaçou o rádio, a chegada da TV ou a internet e mídias sociais?

O rádio sempre foi muito interativo. Põe o **ouvinte** no ar ao vivo para opinar, reclamar, criticar, elogiar. Ele é uma avenida de duas mãos: você manda o som, mas também ouve o eco, o retorno do **ouvinte**. Ele enfrentou brilhantemente a concorrência da televisão. Ocupava lugar de destaque na sala de cada lar, perdeu espaço para televisão e foi para o quarto, cozinha, ficou portátil, foi para o local de trabalho, para o carro. Lutou bem com as armas que tinha. Quando veio a internet, nos assustamos porque a novidade era fantástica. A grande estratégia da Itatiaia foi utilizá-la como aliada e não como concorrente. Transmitimos nossa programação ao vivo pela internet e por celular. Temos uma ótima audiência no Brasil e no mundo. Estamos com nossos sons nos aplicativos do *iphone*, nos canais a cabo, podemos acessar a Itatiaia na TV, através da Net, Sky e Embratel.

Que futuro vê para o rádio diante das mídias sociais?

Tem um lado mal informado achando que o rádio está em decadência, que é um veículo antigo. Nada disto. O que eu posso dizer é que o rádio tem muito mais audiência hoje. Ele se segmentou. Hoje tem emissora que toca só música sertaneja, rock, MPB, há também as religiosas, as que transmitem notícia 24 horas. Tem rádio para todos os gostos. Então o público está muito bem servido por este aspecto e até pela abrangência, pela entrada de novas possibilidades como já citei. Uma aposta que a Itatiaia está fazendo e tem recebido um retorno muito grande é dar informação de trânsito em tempo real. Um grande aliado é o telefone celular. Ele deu uma velocidade muito grande à notícia. Quando o **ouvinte** vê um acidente, por exemplo, não precisa mais se deslocar até um orelhão para informar à rádio. Então o rádio está muito vivo. Isto em termos de conteúdo.

E em termos de tecnologia?

Estamos esperando o Ministério das Comunicações decidir qual será o sistema digital que o Brasil vai utilizar. Tanto o americano como o europeu são muito bons. Com esta nova tecnologia, poderemos inserir no display do celular ou do rádio do carro, letreiros digitais com informações adicionais, como quem está cantando a música que está sendo ouvida, o placar do jogo, a cotação do dólar, a previsão do tempo. E a qualidade do som será bem melhor. Isto é uma novidade que vai chegar, mas que nos Estados Unidos já tem 10 anos e é um sucesso. Tudo no Brasil demora excessivamente e a história do rádio digital é uma delas.

Quais são os projetos da Itatiaia para 2012?

Estamos duplicando a potência da estação de FM. A Itatiaia funciona AM e FM simultaneamente, com equipamento de última geração. Também estamos fazendo remanejamento de equipamentos na nossa emissora de AM. Tudo vai melhorar. E o que nos move muito é a cobertura esportiva e jornalística. A gente tem acompanhado as visitas da presidente Dilma ao exterior, compramos o direito de transmissão dos jogos Olímpicos de Londres, estamos cobrindo o Campeonato Brasileiro de Futebol e toda a preparação para a Copa do Mundo. Há também uma grande



Foto: Welber Moreira

preocupação com a violência, que está trazendo uma ansiedade muito grande à população. As pessoas estão colocando cercas, alarmes, blindando carros. Até nas escolas já não há mais segurança. E a Itatiaia está registrando tudo isto e cobrando das autoridades. É o nosso papel neste momento.

O senhor é o primeiro mineiro a presidir Associação Brasileira de Empresas de Rádio e Televisão (Abert). Fale um pouco sobre sua atuação.

Meu irmão Januário foi durante muitos anos vice-presidente da Abert, entidade que nasceu com o objetivo de defender a liberdade de expressão, de imprensa. Depois que ele morreu, passei a representar a rádio Itatiaia. Fui vice-presidente em dois mandatos e me convidaram para ser presidente. Tenho orgulho de representar a rádio e a televisão de Minas na Abert, em Brasília. Mas não sou candidato à reeleição. Quanto a minha atuação, temos debatido diversos assuntos, como a liberdade de imprensa e coisas que afetam o dia a dia do rádio e da televisão. Estamos trabalhando para que o governo defina qual será o sistema brasileiro de rádio digital e brigando pela flexibilização do horário de transmissão do programa a Voz do Brasil. Vamos fazer um Congresso de 19 a 21 de junho, cujo tema é os 90 anos do rádio no Brasil. Estamos prontos para comemorar também em 2012, os 50 anos da Abert e preparando novidades.

Deixe uma mensagem para a população de Nova Lima

Estou sentindo que a população está um pouco distante do Villa Nova. Ele foi criado em 1908 e é um grande orgulho para a cidade. É mais conhecido no Brasil do que Nova Lima. Mas não consegue ganhar títulos há vários anos e foi perdendo torcedores. Mas o Villa está vivo. É preciso que a população perdoe seus erros e volte a amá-lo e brigar por ele como nos tempos antigos. É uma luta manter um time profissional. Quantos desapareceram através dos anos. E o Villa está aí firme e forte. Nunca fez nada que manchasse sua história e tradição. Sempre teve uma dignidade absoluta. Ele é o segundo time de todos os torcedores mineiros. Mas tem que ser o primeiro do nova-limense. ■

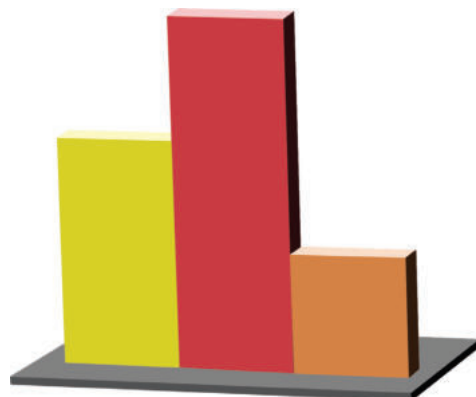
■ Emanuel Carneiro

► Grande BH lidera *ranking* de crescimento no Brasil

A capital mineira é a que cresce mais rápido no Brasil, segundo pesquisa feita entre 2010 e 2011 pelo Brookings Institution, de Washington (EUA) com as 200 maiores regiões metropolitanas do mundo. Na lista, a Região Metropolitana de Belo Horizonte aparece na 28ª posição, à frente de Brasília (34ª), São Paulo (37ª), Rio de Janeiro (42ª) e Porto Alegre (50ª).

Brasília despencou na lista, caindo da 16ª posição no estudo feito entre 2007 e 2010, para a 34ª na pesquisa atual. O mesmo aconteceu com o Rio de Janeiro, que foi de 24º para 42º. Por outro lado, Belo Horizonte deixou a capital paulista para trás, subindo do 39º lugar para o 28º, enquanto São Paulo perdeu apenas uma posição em relação ao estudo anterior, para a 37ª. Porto Alegre avançou da 60ª para a 50ª.

O estudo, feito com base no PIB *per capita*, apontou que em comparação a outras capitais da América Latina, o posicionamento das cidades brasileiras no *ranking* está abaixo do desempenho registrado em capitais como a chilena (9), Buenos Aires, na Argentina (16), e Lima, no Peru (25). No top 10, além da dinâmica Santiago, no Chile, quatro cidades chinesas (começando pela campeã Shanghai), três turcas e duas árabes. ■



Fonte: www.economia.terra.com.br

► Santa Luzia ganha Hiperdia

Inaugurado recentemente em Santa Luzia o Hiperdia Camilo Teixeira da Costa, um local composto por uma equipe multiprofissional que têm como objetivo, o atendimento integral na melhoria da qualidade de vida de pacientes hipertensos e diabéticos graves, buscando a prevenção e a redução da mortalidade. Integrado ao Centro Viva Vida do município, o Hiperdia conta com 11 consultórios e ainda um posto de enfermagem, uma sala de curativos e uma sala de espera com profissionais na área de Cardiologia, Endocrinologia, Psicologia, além de nutricionistas, assistentes sociais, enfermeiros e técnicos de enfermagem.

Os pacientes do Hiperdia serão atendidos mediante consultas previamente agendadas pelos profissionais da Atenção Básica. Os usuários poderão fazer ainda exames de eletrocardiograma, ecocardiograma, teste ergométrico, Holter e tratamento do pé diabético. O Hiperdia está localizado à Avenida Raul Teixeira da Costa Sobrinho, nº 46, Bairro Camelos, anexo ao Centro Viva Vida. ■

Fonte: Prefeitura de Santa Luzia - Assessoria de Imprensa



Conheça uma maneira eficaz para perder peso sem cirurgia

Orbera™ é indicado para pacientes com IMC acima de 27 kg/m². Consulte sempre um médico.



Saúde e qualidade de vida no peso certo.

A Clínica Sander te auxilia no seu objetivo de perda de peso e busca pela qualidade de vida. Composta por uma equipe multidisciplinar altamente qualificada, com infraestrutura completa, a Clínica oferece a você o tratamento com o Sistema Orbera™ de Emagrecimento, onde um dispositivo de silicone é inserido no estômago via endoscopia e preenchido com soro, induzindo assim à saciedade precoce.

Agende ainda hoje uma consulta e conte com o apoio completo para o auxílio no emagrecimento.

(31) 3588.1155 • 8508.5000

www.clinicasander.com.br

Sander

Diagnósticos e Procedimentos Endoscópicos

Especializada na saúde do seu corpo.

► Filhos de hansenianos querem encontrar seus pais

Fonte: Prefeitura de Betim - Assessoria de Imprensa



O Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan), de Betim, realizou recentemente, o ato público “Filhos Separados - órfãos por imposição do Estado”, na Praça Sete, em Belo Horizonte. O objetivo foi chamar a atenção de autoridades e da sociedade para o sofrimento dos filhos de hansenianos da Colônia Santa Izabel, separados dos pais quando crianças, e mostra a necessidade de reparação financeira pelo erro cometido. O ato fez parte do 19º Concerto Contra o Preconceito, que aconteceu de 22 a 29 de janeiro, na região do Citrolândia, em Betim.

Para tentar ajudar os filhos a reencontrarem seus pais, o Morhan fez uma parceria com o Instituto Nacional de Genética Médica Populacional (Inagemp) com o objetivo de mapear o histórico dos familiares e submetê-los a exames de DNA.

Colônia Santa Izabel

Construída em Betim, como alternativa para o controle da hanseníase que crescia rapidamente em todo o país, a Colônia Santa Izabel recebia tanto pacientes mineiros quanto portadores da doença vindos de outras regiões do país. Eles eram isolados do resto da sociedade como uma maneira equivocada de evitar o contágio.

Com o passar do tempo, o avanço da ciência e a mudança na política oficial em relação às colônias, muitos dos pacientes receberam alta e os portões de Santa Izabel foram abertos. Atualmente, a antiga colônia, inaugurada em 1931, transformou-se em um bairro que reúne desde clubes de futebol, até barzinhos e salões para dança. ■



► Santa Luzia pode ser beneficiária de plataforma intermodal

“A cidade de Santa Luzia, está se desenvolvendo bastante, e pode sim, ser uma das beneficiadas com a instalação dessa plataforma logística intermodal aqui em Sete Lagoas”. A afirmação foi feita pelo deputado federal, Eduardo Azeredo, durante workshop sobre a instalação de uma plataforma logística intermodal, que vai abrigar um porto seco para escoamento de carga de toda região central composta por mais de 50 municípios.

O prefeito Gilberto Dorneles se disse feliz pela lembrança do deputado e afirmou que Santa Luzia vai sim buscar mais essa parceria. *“Mesmo porque Sete Lagoas está a apenas 70 km da cidade e, se concretizando, essa plataforma intermodal é um importante marco para o desenvolvimento de toda a região”*, acrescentou. ■

Fonte: Prefeitura de Santa Luzia - Assessoria de Imprensa

► RMBH tem 2ª menor taxa de desemprego do país.

A taxa de desemprego na Região Metropolitana Belo Horizonte recuou para 3,8% em dezembro de 2011, segundo menor índice entre as sete capitais pesquisadas pelo IBGE. No Brasil, a média ficou em 4,7% no mesmo período. Trata-se, nas duas áreas, da menor taxa de toda a série histórica da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) iniciada em março de 2002. A capital mineira apresentou a segunda menor taxa de desocupação, atrás apenas de Porto Alegre que registrou 3,1%. Em dezembro do ano passado, a taxa de desemprego na capital mineira era de 4,3%.

Por outro lado, a pesquisa revelou que a renda média dos Trabalhadores na Região Metropolitana de BH, foi de R\$ 1.572,20 em dezembro de 2011, 4,7% inferior à média nacional. No Brasil, a renda média real habitual dos empregados, no mesmo período, foi de R\$ 1.650,00, um aumento de 1,1%, na comparação com novembro, e de 2,6%, frente a dezembro de 2010. ■

Fonte: www.em.com.br

► Municípios da RMBH mobilizados para alcançar os ODM

Os 34 municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) estão mobilizados para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Leia a seguir iniciativas de sucesso desenvol-

Fonte: www.granbel.com.br



1 Acabar com a fome e a miséria

Belo Horizonte desenvolve ações como o Ecobloco, para gerar emprego e renda a moradores de rua. Betim, com o Cartão Cesta Básica, quer prover alimentação às famílias em vulnerabilidade social.



2 Educação básica de qualidade para todos

São Joaquim de Bicas desenvolve o Programa de Educação Inclusiva Construindo Sabedoria na Diversidade. Belo Horizonte constituiu uma rede de formação de docentes. Em Lagoa Santa existe o projeto Alfalettar, que desenvolve a prática da leitura com os alunos.



3 Igualdade entre os sexos e a valorização da mulher

Relacionado a este objetivo destaca-se as ações do município de Taquaraçu de Minas, que criou o Programa de Educação Afetivo Sexual, que tem como objetivo promover o desenvolvimento pessoal, social e produtivo de adolescentes. Como resultado, o programa mostra jovens mais conscientes de suas ações. O Centro de Referência da Mulher, que visa acolher, proteger e orientar as mulheres em relação aos seus direitos, implementado por Nova Lima, é outro exemplo de prática bem sucedida.



4 Reduzir a Mortalidade Infantil

Esta é a base de ações de Santa Luzia, Lagoa Santa e Belo Horizonte. Santa Luzia realiza grupos para abordagem de planejamento familiar voltados para os jovens; Lagoa Santa desenvolveu o Censo Social Municipal, que inclui levantamento dos fatores de Risco em saúde; e Belo Horizonte enfatiza o papel dos conselhos municipais para garantir direitos e promover políticas públicas locais.

vidas por alguns municípios nas áreas de saúde, educação, desenvolvimento social e meio ambiente, entre outras, de forma que o Brasil alcance bons resultados até 2015.



5 Melhorar a saúde das gestantes

Lagoa Santa desenvolve o projeto Mãe Santa. Com o mesmo foco, Juatuba está implantando o projeto Bem Nascer, no qual há busca ativa da mãe para reduzir as cesarianas.



6 Combater a Aids, a malária e outras doenças

Para cumprir este objetivo, ações de saúde são desenvolvidas em Santa Luzia e Betim, por meio de parcerias com empresas locais, palestras, testagens voluntárias e atendimentos a gestantes com DST/Aids.



7 A qualidade de vida e respeito ao meio ambiente

Em Confins, o projeto Lixo e Meio Ambiente visa conscientizar a comunidade sobre coleta seletiva, despoluir a lagoa José Teixeira da Costa e preservar os mananciais de água e das matas nativas. Confins desenvolve ainda o projeto Nova Geração Verde, com plantio de árvores, campanha de combate ao fogo de fundo de quintal e educação ambiental nas escolas. Em Lagoa Santa foi implementada a coleta seletiva, com formação e acompanhamento da cooperativa dos catadores e a construção de novo galpão de coleta.



8 Todo mundo trabalhando pelo Desenvolvimento

São Joaquim de Bicas trabalha com o programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) e desenvolve atividades para dar ocupação aos jovens e distanciá-los das drogas. Em Lagoa Santa, o projeto Ação Integrada busca conhecer os problemas e apresentar soluções para as comunidades locais. Nesse município, também são desenvolvidos programas antidrogas, com a formação de redes de inclusão social. Ribeirão das Neves também conta com escolinhas de futebol e cursos de capacitação para evitar que os jovens se envolvam com as drogas. ■

Fatinha Aguiar

Um gesto social

Uma trajetória de sucesso frente as causas sociais

Fabius Alvim
Fotos: Welber Moreira

Natural de Contagem, Maria de Fátima Monteiro de Aguiar, mais conhecida como Fatinha Aguiar, é professora, psicóloga, psicopedagoga, especialista em administração pública pela Fundação Getúlio Vargas e mestre em administração pública pela Fundação João Pinheiro. Casada com o engenheiro Marcos Delanne, reside em Nova Lima, onde coordena o programa de transferência de renda Bolsa Família. Seu envolvimento nas causas sociais teve início quando concluiu a graduação em Psicologia e foi trabalhar no interior de Minas Gerais na Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Em Belo Horizonte teve contato com inúmeras situações de carência, dentro e fora da sala de aula, mas foi em Nova Lima que o seu desejo de ajudar o próximo tornou-se mais real. Convidada pelo atual prefeito da cidade a compor a sua equipe de governo, Fatinha chegou ao município com o objetivo de criar e gerenciar um novo programa de transferência de renda exclusivo para a cidade. O programa nomeado Vida Nova foi idealizado por ela e rapidamente tornou-se um dos principais mecanismos de ascensão de renda da população, proporcionando oportunidades de vida e, até mesmo, de sobrevivência mínima para pessoas que viviam com uma renda abaixo da linha da pobreza.

Além dessas funções, Fatinha é secretária-executiva do Fórum Metropolitano do Programa Bolsa Família, importante função que exerce junto aos 33 gestores das cidades da região metropolitana. Antes de fixar moradia na cidade de Nova Lima, Fatinha trabalhou com Patrus Ananias, Célio de Castro e Fernando Pimentel na Prefeitura de Belo Horizonte. Em 2004 compôs a equipe do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) ocupando a função de Coordenadora Geral de Condições do Programa Bolsa Família. Filha do empresário José Marciano de Aguiar e de Ana Dias Aguiar, Fatinha, hoje com 50 anos, abriu as portas de sua residência em Nova Lima para esta entrevista à Revista Viva Grande BH. ➤



Você nasceu em Contagem, se apaixonou por Nova Lima e mudou-se para a cidade em 1998. Fale um pouco sobre a relação de amor com o município.

Meu avô materno trabalhou na mina de Morro Velho, na década de 20, com isso, Nova Lima sempre esteve entre os assuntos da família. Quando eu tinha uns 10 anos de idade comecei a frequentar a cidade para tratar de uma bronquite. Havia uma mulher que fazia uma simpatia para bronquite na sexta-feira da paixão. Lembro que era um líquido que eu tomava e depois ia à igreja de Santo Antônio fazer uma oração. Todos os anos eu ia até a cidade com meu pai fazer essa simpatia. Lembro ainda que eu sempre chamava os vizinhos que também tinham problemas de saúde. Eu sempre senti muita paz em Nova Lima e falava com meu pai que deseja morar na cidade, desde criança.

E quando foi morar definitivamente na cidade?

Quando me separei do primeiro marido, tinha um dinheiro e comprei um terreno na cidade. Fiz um financiamento no banco e iniciei a construção de uma casa pequena com dois quartos, sala, copa, cozinha e banheiro. Acompanhei todos os andamentos da obra e em nove meses a casa estava pronta. Posteriormente eu vendi e fui fazer um curso de mestre de obras. As pessoas nem acreditam quando conto.

Como começou a sua trajetória nas causas sociais?

Após concluir a graduação em Psicologia fui morar e trabalhar como psicóloga na APAE de São Gotardo, interior de Minas. Permaneci por lá durante sete anos trabalhando com crianças especiais e tendo experiências maravilhosas. Em 1992, quando separei do primeiro marido, entrei na prefeitura de Belo Horizonte, após ter sido aprovada em concurso público como professora. Pouco tempo depois fui convidada para compor uma equipe voltada para a educação especial na Secretaria de Educação, posição conquistada devido a minha experiência na APAE.

Exerceu outras funções em Belo Horizonte?

Sim, trabalhei também na avaliação de desempenho e participei da implantação e desenvolvimento do Programa Bolsa Escola em Belo Horizonte de 1997 a 2004. Era uma equipe maravilhosa, com um trabalho de instituir a transferência de renda para a população que necessitava. Trabalhamos também na integração do Bolsa Família e do Bolsa Escola na capital.

Com o seu trabalho de destaque em Belo Horizonte, você foi convidada para atuar no Governo Federal. Como foi este momento de sua vida?

Estive em Brasília apresentando os bons resultados da integração entre o Bolsa Família e o Bolsa Escola, obtidos em Belo Horizonte. Após esse momento, fui convidada, em 2004, para ingressar no Ministério de Desenvolvimento Social como Coordenadora Geral de Condicionalidades do Programa Bolsa Família, tendo como objetivo integrar e aprimorar o modelo de acompanhamento junto ao Ministério da Saúde e da Educação.



Como atua o Fórum Metropolitano do Programa Bolsa Família, do qual você é secretária-executiva?

Idealizei o Fórum Metropolitano do Programa Bolsa Família, incluindo a participação dos 34 municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Em março de 2007 iniciamos as atividades. O objetivo era criar um espaço de interlocução entre os técnicos e gestores do Bolsa Família da região. Criamos câmaras temáticas com discussões específicas sobre as condicionalidades de educação, saúde, gestão e pagamentos dos benefícios. Constantemente temos atividades de formação com técnicos de universidades ou do próprio Ministério de Desenvolvimento Social. Temos encontros mensais com um dia inteiro de trabalho.



Como promover a inclusão de aproximadamente 50 milhões de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza no país?

A educação é um dos principais eixos no combate a pobreza, porque quando a escolaridade dos membros da família é ampliada, os resultados começam a ser vistos a curto, médio e longo prazos, tendo melhor inserção no mercado de trabalho. A pobreza leva à baixa escolaridade.

Em 2005 você elaborou, implantou e coordenou um programa de transferência de renda específico para Nova Lima, o Programa Vida Nova. Quais são os principais objetivos do Programa e como foi implantado?

Em 2005, quando estava trabalhando no Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) em Brasília, recebi um convite do prefeito Carlinhos para criar um novo programa social em Nova Lima. Fiquei feliz com a oportunidade, afinal, a cidade apresentava algumas áreas com concentração de pobreza. De imediato, nós trabalhamos na identificação das famílias carentes situadas abaixo da linha de pobreza, organizamos os dados e identificamos que 22% da população estava inserida nesta situação. A pobreza não está ligada somente à falta de renda, envolve também a baixa escolaridade, o acesso ao mercado de trabalho, moradia e questões de saúde. Com estes dados em mãos, criamos o Programa Vida Nova com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. Construímos uma rede de proteção às famílias mais pobres do município e minimizamos essa situação de desigualdade.

Já em 2011 foi criado o Nova Lima Sem Miséria? Como funciona?

Implantamos o Nova Lima Sem Miséria ampliando os valores de benefícios das famílias atendidas pelo Programa Vida Nova e identificamos famílias até então invisíveis aos nossos olhos. Recentemente criamos o Microcrédito Produtivo Orientado, com uma linha de crédito com taxas reduzidas para os pequenos empreendedores.

Em 2008 você foi apresentar o Programa Vida Nova em Nova Delhi, na Índia. Como foi este trabalho?

Recebi um contato de técnicos do Banco Mundial interessados em conhecer o trabalho do recém-criado Programa Vida Nova, estabelecido em Nova Lima. Foi uma viagem enriquecedora, onde pude contribuir na elaboração de ações de combate à pobreza naquele país. O desafio deles no combate a pobreza é maior que o do Brasil, principalmente devido a divisão de castas.

Deixe uma mensagem para a população de Nova Lima, que neste mês comemorou o aniversário de 311 anos da cidade.

Nova Lima é uma cidade com uma história de luta muito grande, principalmente pelos trabalhadores da mineração, onde no início a população era muito sofrida. O município está no caminho certo, valorizando a sustentabilidade nos níveis social e ambiental. A cidade avançou muito nos últimos anos de governo e estou convicta que teremos um futuro maravilhoso nos próximos anos. ■



Elias Ávila:
**Modernidade
e movimento**

Novo trabalho do artista plástico terá 15 metros de comprimento

Fabius Alvim

Fotos: Fredericus Augustus

Um dos 15 filhos da dona Raimunda Pereira e do senhor Targino, Elias Cordeiro de Ávila, ou apenas Elias Ávila, como é conhecido no circuito cultural, é um dos mais completos artistas plásticos mineiros. Quando criança sonhava em ser engenheiro, mas a dificuldade com a matemática não o motivou. Autodidata, descobriu o seu talento quando ganhou algumas tintas de um amigo. Sua mãe é natural de Corinto e seu pai de Ubá. Viveram juntos até o falecimento de seu pai.

Exímio jogador de futebol, como conta o filho Elias, o senhor Targino teve boas oportunidades de seguir uma carreira profissional no esporte. Além do talento com a bola, o pai de Elias também possuía um dom musical. “Ele tocava violão, piano e bandolim e minha mãe era uma excelente costureira, fazia lindos vestidos para minhas irmãs”, lembra.

Um de seus irmãos, Isac (Xerife), teve uma carreira vitoriosa jogando como zagueiro no Villa Nova de Nova Lima. “Dos meus 14 irmãos, quase todos ou todos tem tendências artísticas”, enaltece. Até os 12 anos de idade Elias Ávila morou com os pais na rua Magnólia, no bairro Caiçara, em Belo Horizonte. No final da década de 60 mudou-se com a família para Contagem, indo morar no recém-criado bairro JK.

“Meu pai vendeu a casa em Belo Horizonte e adquiriu uma em Contagem”,

diz lembrando dos primeiros anos do bairro. Elias concluiu os estudos no Ensino Médio e precisava ajudar a família. Sua irmã era casada com o proprietário da Ótica São Paulo, instalada na Galeria do Ouvidor, na capital. “Através deste contato consegui um emprego na loja. Trabalhei lá por quatro anos e decidi viajar para São Paulo, para ter novas experiências”, justifica.

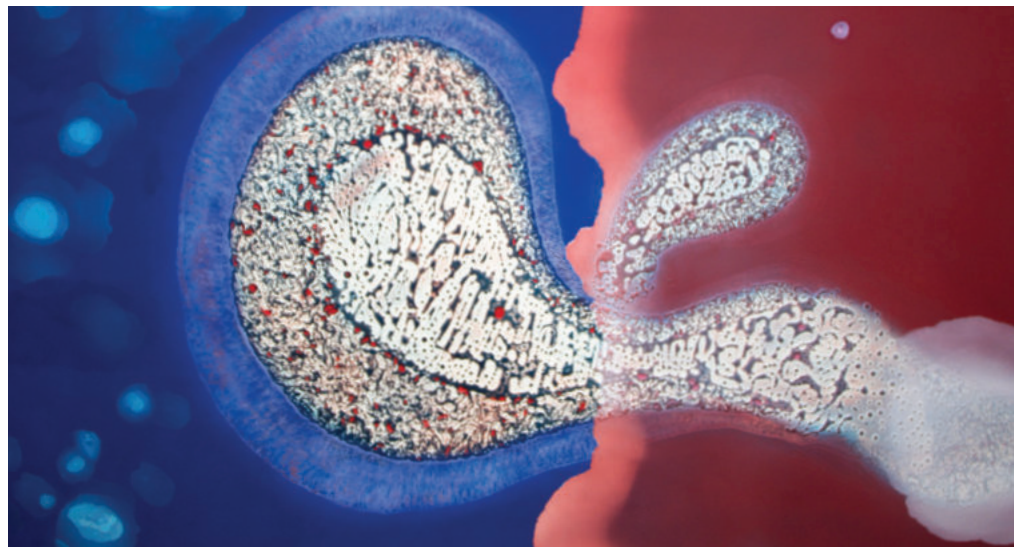
Entre uma venda e outra, nos momentos ociosos, o então vendedor Elias se divertia nos balcões da loja, fazendo caricaturas dos colegas de trabalho. Sua arte incomodava alguns e rendia elogios de outros. Um dos admiradores de seu trabalho, frequentador da loja, lhe presenteou com uma caixa de tintas a óleo. Foi a partir desse momento que Ávila teve seus primeiros contatos com as tintas, produzindo uma mistura de cores que resultou

em suas primeiras obras. “Comecei a pintar marinhas, as rochas e o mar”, lembra. Pouquíssimo tempo depois lá estava o jovem Elias embarcando para São Paulo, sem rumo e nem direção, apenas com o dinheiro da passagem de ida e com uma pequena mala de companhia.



Recomeço em São Paulo

Ao chegar na rodoviária de São Paulo, em 1974, Elias conta que permaneceu em seu interior por três dias. “Fiquei assimilando São Paulo, não saí de lá, eu tinha que entender a cidade”, lembra. Quando saiu da rodoviária, Elias se deparou com uma confusão em São Paulo, o Edifício Joelma estava em chamas. “Peguei um trem e fui parar na Lapa. Andando pelo bairro, avistei uma ótica



e entrei. Falei com a vendedora que não tinha lugar para ficar e que precisava de um trabalho. Apresentei uma carta de recomendação e ela pediu que eu aguardasse”, diz.

Ávila conta que a atendente chamou o dono, que foi ao seu encontro. “Ele sugeriu que me ambientasse com a loja e logo pediu que eu atendesse um cliente”. Gostando do atendimento de Elias, o proprietário da Ótica da Lapa pediu que o jovem procurasse um lugar para ficar, confirmando que o emprego era seu. Na loja, Elias também retratava os colegas no papel, o que gerava elogios e desconforto para alguns.

Com paciência para atender os clientes, Elias se destacou. “O paulista é prático e rápido, não tem muita paciência para esperar o cliente escolher. Por ser mineiro e paciente, me dei bem”, diz, lembrando que fazer tudo com a alma é muito importante. Assim, com o grande volume de suas vendas, Elias conquistou a confiança do chefe, o japonês Irineu Egute (já falecido) e tornou-se gerente de uma das lojas. Ele permaneceu em São Paulo até o fim da década de 70, quando retornou para Contagem.

Algum tempo após retornar para Minas Gerais, Elias foi surpreendido com o falecimento de seu pai. “Recebi muitas palavras de incentivo do meu pai, algo precioso, que serviu como alicerce para mim. Ele era um homem genial, de grande caráter”, relembra.



Afirmação do talento

Em 1987, entre os dias 31 de julho e 16 de agosto, com apoio de amigos, parceiros e patrocinadores

promoveu a sua primeira exposição, na Câmara Municipal de Contagem, com o tema “Espelho da Alma”, onde o artista retratava a temática do olhar. “Esta exposição também foi um marco na história de Contagem. Foi a primeira vez que uma exposição foi realizada na Câmara”, comemora. Em toda a sua trajetória, Ávila teve seus trabalhos exibidos em mais de 40 exposições, entre mostras individuais e coletivas. Em Contagem expôs seus trabalhos em uma galeria de arte que reunia obras de artistas da cidade e ainda escrevia para um jornal local sobre os novos talentos das artes plásticas.

Na década de 90 foi um dos líderes de um movimento que lutava pela união da classe artística em Contagem. A então União dos Artistas Plásticos de Contagem (Uniart) reuniu dezenas de nomes que despontavam como grandes talentos. “Hoje, na cidade, temos que reconhecer o trabalho do também artista Fernando Perdigão, da Coordenadoria de Cultura, que lutou para que a arte tivesse o espaço que tem hoje na cidade”, destaca Elias, que também participou deste longo processo.



Inspiração e fase atual

Para produzir suas pinturas, o artista se inspira no movimento da obra de Oscar Niemeyer e dos pintores Picasso, Renoir e Portinari. “Minha grande inspiração mesmo é a mulher, pela sua beleza, ternura e suas formas”, confessa. Também é admirador da fotografia, tendo clicado inúmeras mulheres, todas elas, como ele mesmo afirma, do cotidia-

no. Sobre a caracterização de sua obra, o artista destaca dois momentos. “A primeira fase eu retratava, tendo como referência o surrealismo, pintando tudo que era nascido do subconsciente. Em um segundo momento eu pintava células, entrando na abstração, exteriorizando uma mistura de sentimentos”, reflete.

Hoje, com 56 anos, Elias Ávila reside em Contagem, na casa onde viveu com seus pais, e onde está localizado seu ateliê. Em 2011, uma de suas obras foi publicada no livro “100 Artistas em Comemoração ao Centenário de Contagem” e a obra em questão foi doada para o Centro Cultural da cidade, fazendo parte do seu acervo permanente.

Desde janeiro de 2012, Elias está produzindo uma obra de 15 metros de comprimento por seis de largura, confeccionada em módulos. O sonho do artista é exibir este moderno trabalho no Palácio das Artes - principal vitrine das artes plásticas de Minas Gerais - uma vez que sua obra foi bem avaliada por Sebastião Miguel, mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e vice-diretor da Escola Guignard.

“Trabalho com a motivação, a inspiração e o amor neste novo painel, que terá ainda a aplicação de tecnologia”, adianta. No centro da obra, Elias diz que haverá uma peça circular, com um mecanismo que rodará sem a intervenção humana e exibirá imagens, que também serão escolhidas por ele. “Este trabalho será todo de movimento, ou seja, tudo que me faz mover estará nesta obra”, conta Elias, que diz que precisa estar inspirado para produzir. “Gosto de trabalhar na madrugada, quando não tenho interferência nenhuma, sem barulho. Mas, ao mesmo tempo, trabalho com uma música ligada”, diz. Perguntado sobre o que o levou a dedicar sua vida pela arte, Ávila disse que sua dedução e sensibilidade permitiram que seu talento fosse aflorado. ■

Elias Ávila - 31 8388.8029

Arte e poesia no palco

Cia do Chá usa linguagem poética para produzir espetáculos

Fabiana Senna
Fotos: Divulgação

Falar da ordem e da desordem da vida cotidiana. Da “coisificação” do homem, que frente a tantos desejos se vê transformado na própria coisa que almeja. Da sua constante insatisfação com o mundo. E das visões tão díspares que os homens têm para um mesmo assunto. Essas são algumas das preocupações da Cia do Chá, companhia de teatro de Belo Horizonte, que busca, por meio de suas criações e releituras, refletir sobre as questões existenciais.

Fundada em 2008, por artistas formados pelo Centro de Formação Artística da Fundação Clóvis Salgado (CEFAR), a Cia do Chá baseia suas criações nas diversidades de desejos e identidades artísticas de seus integrantes. “*Eu definiria a Companhia como um grupo de jovens, que unido pelo forte desejo pelo poético, tenta transformar o hibridismo de seus integrantes em experimentações e linguagens teatrais*”, ressalta Vinícius Souza, um dos componentes da trupe.

Antes mesmo de se formarem no curso, os artistas estrearam em 2009 o espetáculo “Da ordem das coisas”, dirigido por Vinícius Souza. A peça traz uma reflexão sobre o ser humano e suas relações com os outros e

consigo mesmo, ao mostrar como um casal reage à perda de um objeto simples do cotidiano. No mesmo ano, a companhia participou do 10º Festival de Cenas Curtas do Galpão Cine Horto, em Belo Horizonte, com a cena “A Mudança”, dirigida por Francis Severino. A cena foi vencedora do projeto Cena Espetáculo 2009. “*O que aconteceu na nossa trajetória é que um trabalho veio sempre muito perto do outro. E após vencermos o projeto, tivemos que transformar ‘A Mudança’ em espetáculo*”, destaca Vinícius Souza.

O grupo realizou ainda uma parceria com a Preqaria Cia de Teatro, participando do espetáculo “Fausto(s!)”, dirigido por João Valadares. A peça foi contemplada com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz 2009. Em 2011, a Cia do Chá estreou a cena curta “Ensaio para outra história”, dirigida por Vinícius Souza, no 3º Festival Breves Cenas de Teatro (Manaus/AM), contemplada com o Prêmio Criação em Dramaturgia.

No final de 2011, o grupo realizou o projeto “Na Cia do Chá”, temporada de mostra de repertório com cenas de grupos convidados, apresentada no Espaço Cole-

tivo Teatral). Para este ano, pretendem repetir a dose, reapresentando os seus espetáculos.

Cenas curtas

Da mesma forma que no cinema tem os curta-metragens e os romances possuem os contos, o teatro também trabalha com o formato de cena curta, ou seja, pequeno espetáculo com no máximo 20 minutos de duração. Apesar de parecer mais fácil de ser produzido, esse tipo de espetáculo requer uma grande capacidade de síntese de seu realizador. “*Nós temos um grande apreço pelas cenas curtas. Normalmente, pensa-se que esse formato é um trabalho menor e inacabado, que vai se transformar em espetáculo. No entanto, valorizamos a cena curta como espetáculo em si*”, afirma Vinícius.

Segundo ele, esse formato deu

mais visibilidade ao trabalho do grupo, que se apresentou em diversos festivais pelo país. Um exemplo é “A Mudança”, que mesmo transformada em espetáculo continuou atraindo os olhares do público no seu formato mais curto.

Espectáculo arte

“Sempre foi uma política nossa trabalhar com um teatro que fosse primeiro visto como arte. Não que ele não seja também entretenimento.” A frase do

integrante da Cia do Chá sintetiza bem o mote escolhido pelo grupo para trabalhar nos palcos. Apesar do longo caminho enfrentado por eles e por tantos outros grupos para conseguirem patrocínio via leis de incentivo, o grupo não se intimida ao apresentar uma proposta de trabalho mais artística. “A gente quer fazer um teatro que divirta. Que seja um programa para o final de semana, mas que não seja necessariamente entretenimento. E fazer isso é muito difícil, principalmente, porque estamos em uma sociedade muito acostumada com a lin-

guagem televisiva”, completa Vinícius Souza.

Por outro lado, o integrante do grupo diz se surpreender muito com as reações e com a aceitação do público. Como por exemplo, com as pessoas que assistem a um espetáculo teatral pela primeira vez e compreendem bem a linguagem proposta. “Eu quero ver a sala cheia. Mas ter muita gente assistindo nem sempre é mais interessante. Às vezes, uma sala com dez pessoas, que estejam dialogando com o grupo é melhor.”



Leis de incentivo

Desde a criação da Cia do Chá, os integrantes buscam o respaldo nas Leis de Incentivo à Cultura. Além das muitas burocracias, como a inscrição de um registro (CNPJ) para concorrer a determinados prêmios, Vinícius acredita que a própria linguagem trabalhada nos espetáculos, pode ser um dificultador para os patrocínios. “O nosso teatro não atinge a massa, e isso tem a ver com o governo fomentar e bancar esse tipo de produção. Então, os grupos, que assim como nós, se enveredam por esses caminhos o fazem por acreditar que o teatro pode ser transformador e que existe algum lugar no mundo mais sensível. É por isso que a gente está lutando, e muitas vezes tirando dinheiro do bolso.” Os prêmios e os patrocínios ganhos pela Cia do Chá, quase sempre ficam restritos a produção dos próprios espetáculos. ■





CAPA

silicone

Baixa qualidade leva a um *recall* mundial

Goreti Araújo
Fotos: Divulgação

A notícia de irregularidades envolvendo a fabricação das próteses mamárias da marca francesa Py Implant Prothese (PIP) e da holandesa Rofil, levou pânico a mulheres que se renderam à moda dos seios fartos e se submeteram às cirurgias plásticas de implante de silicone em todo mundo. Testes revelaram que a empresa substituíra o silicone médico por um industrial - o que aumenta o risco de ruptura da prótese.

No Brasil, as marcas francesa e holandesa tiveram seus registros suspensos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que, juntamente com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SPCP), estabeleceu diretrizes de orientações aos pacientes que receberam esses implantes comercializados no país desde 2004. Passado o susto inicial, a preocupação de muitas mulheres é saber qual a marca do produto usado em seus implantes e que atitude tomar se constatar que está usando silicone da marca denunciada.

Alguns estudos indicaram que a possibilidade de rompimento das próteses PIP é sete vezes maior do que as produzidas com o material adequado, aumentando a chance de ocorrer problemas como irritação e inflamação. *“Por esse motivo, todas as mulheres com essa marca de implante devem procurar um especialista para verificar se existe mesmo o rompimento e a necessidade de retirá-lo”,*

recomenda o cirurgião plástico Marcelo Pereira, da Clínica Bella Derme, em Contagem, ao afirmar que o ideal é que as pacientes que colocaram prótese busquem o máximo de informação possível.

Segundo ele, a ruptura pode ser sentida pela assimetria da prótese, dor local, endurecimento e deslocamento do implante, bem como pode ser silenciosa sem qualquer sintoma. *“Assim, o indicado é sempre o acompanhamento por um médico especialista do implante no decorrer dos anos, via exame físico e de imagem”*, recomenda o médico que é especialista em Cirurgia Geral e Cirurgia Plástica reconhecidas pelo MEC e membro da SBCP.

Cuidados antes do implante

A recomendação para quem pretende colocar prótese mamária é sempre verificar se o médico especialista é membro da SBCP e, posteriormente, durante as consultas, se informar sobre o ato operatório a ser realizado e o tipo de implante a ser colocado. *“Toda prótese deve ter um cartão com a sua marca, lote, volume e registro na Anvisa. Nele são colocados os nomes da paciente, do médico assistente e a data da cirurgia. Juntamente com este cartão é anexado o manual da mesma, que são entregues a paciente para serem guardados”*, explica o médico, que é pós-graduado em Nutrição clínica pela USP e preceptor de cirurgia plástica da Santa Casa de Belo Horizonte.

Existem vários tipos e indicações de uso das próteses mamárias. No mercado brasileiro predomina os implantes de silicone com gel coesivo. *“Normalmente esses implantes são envoltos por várias camadas e sua superfície é, na maioria das vezes, microtexturizadas, as mais utilizadas atualmente. Existem também próteses lisas, em formatos redondo ou oval e com várias projeções”*, destaca o cirurgião. É importante que se observe que a prótese fabricada no exterior nem sempre é melhor ou mais barata.

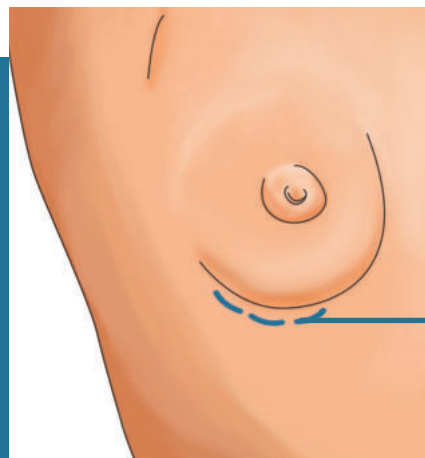
O tipo de prótese e o seu tamanho devem ser discutidos e definidos com o cirurgião. Segundo o cirurgião, definido o silicone a ser implantado, a cirurgia, normalmente é um procedimento rápido e com

boa recuperação. *“Não necessita afastamento por longos períodos do trabalho e o resultado é imediato. Porém, mesmo assim, é extremamente importante realizar todos os exames pré-operatórios para que minimize qualquer tipo de complicação”*, orienta.

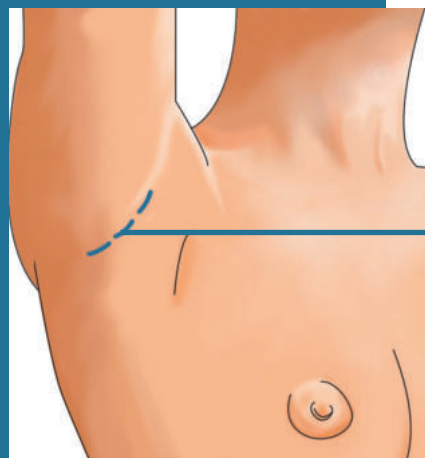
Outra preocupação deve ser com o sistema de garantia e validade das próteses que, de acordo com a SBCP, não é uniforme. Cada fabricante especifica o que oferece como garantia e as condições para ela ser

pleiteada pelo paciente. Alguns garantem o produto se houver algum tipo de problema, mas nunca falam do pagamento de toda cirurgia, por exemplo. Outros dão garantia de troca pela vida inteira, mas isso se for com o mesmo volume da primeira prótese, o que é muito difícil de acontecer, pois depois de certo tempo, a mama se acomoda a um determinado tamanho e é preciso aumentar o volume. ▶▶

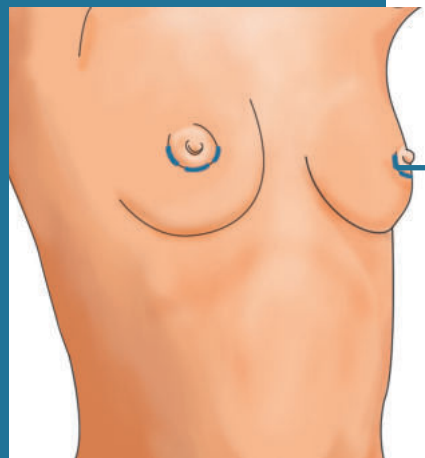
Tipos de incisão



Incisão Inframamária



Incisão Axilar



Incisão Periareolar

Ilustração: Elder Marques

“Recall” mundial

Depois que as autoridades sanitárias francesas deram o alarme de que milhares de mulheres no mundo podem ter recebido “peças” com defeito, está sendo feito um “recall” mundial. No Brasil, de acordo com as diretrizes técnicas estabelecidas, todos os usuários do SUS e da Saúde Suplementar que possuem implante mamário de silicone das marcas PIP ou Rofil, cujas próteses apresentarem sinal ou confirmação de ruptura devem ser acolhidos pela rede de assistência pública ou conveniada ao SUS como também pelas operadoras de planos de saúde.

A Agência de Saúde Suplementar (ANS) estabeleceu que as operadoras de planos de saúde terão que arcar com os custos das novas próteses mamárias de silicone colocadas no lugar das marcas PIP e Rofil. Além do direito à substituição das próteses, estão assegurados o acompanhamento clínico, os exames complementares e o procedimento médico de substituição das próteses.

De acordo com a medida, estão excluídos desse direito os beneficiários de planos de saúde anteriores à edição da Lei nº. 9.656, de três de junho de 1998, e que não foram adaptados; porém, se na apólice não houver uma cláusula excluindo definitivamente a cobertura de próteses, o plano deverá arcar com as despesas. Planos exclusivamente ambulatoriais terão de cobrir o acompanhamento clínico e os exames complementares, mas a cirurgia não será coberta. Os planos de saúde poderão ser punidos com multas no valor de R\$ 80 mil, caso descum-



pram a exigência da ANS.

Caso a paciente não tenha o cartão de identificação do material na nota fiscal, deve procurar o médico ou o hospital que realizou a cirurgia para descobrir a procedência das próteses. Constatado que as próteses são de uma das marcas denunciadas, deverá procurar um médico, de preferência o que implantou as próteses, independentemente de sentir ou não sintomas de problemas, pois o médico irá avaliar a situação das próteses.

Muitas mudanças ocorreram desde que a reconstrução da mama começou em 1895 com a injeção de

gordura da própria paciente. A partir de 1963 novas próteses mamárias foram desenvolvidas e aprovadas e hoje 80% dos implantes é para fins estéticos, principalmente para aumentar os seios.

O silicone do mal

A PIP já foi a terceira maior fabricante mundial de implantes mamários. A empresa chegou a produzir 100 mil próteses ao ano, exportando 84% da produção, principalmente para América Latina (Venezuela, Brasil, Colômbia e Argentina são os primeiros na lista), Espanha e Grã-Bretanha.

No começo de 2010 a firma entrou em colapso e faliu ante as reiteradas denúncias de rupturas de suas próteses e de seus produtos terem sido retirados do mercado. Segundo o jornal britânico *Sunday Telegraph*, desde 2006, um em cada 14 implantes colocados pela Transform, - principal grupo britânico de cirurgia estética-, rompeu-se. O silicone de baixa qualidade tende a se romper mais cedo do que os comuns. Infiltrado em músculos, gânglios linfáticos, nervos e nas glândulas mamárias, leva a inflamação, infecções e nódulos. ■

■ Prótese mamária de silicone da extinta empresa francesa PIP





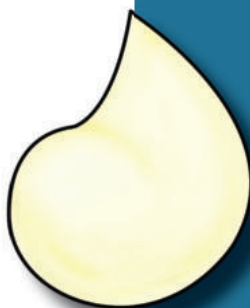
Silicone e câncer da mama



A maioria das mulheres compartilha de um medo comum: câncer da mama. E uma das preocupações, desde que a prótese de silicone entrou para a lista de objetos de desejo de muitas brasileiras, é saber se o implante pode causar câncer de mama. Este não é um medo infundado se considerarmos que, à exceção do câncer pulmonar, o câncer da mama é o mais comum entre as mulheres, esclarecendo um de cada três diagnósticos.

Entretanto, até o momento, segundo o cirurgião plástico Marcelo Pereira, da Clínica Bella Derme, não existe nenhum estudo que associe o câncer de mama ao implante mamário. *“O que se tem atualmente, são evidências de que as próteses com as certificações da Anvisa e Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica não causam malefício à saúde. Porém, com as intercorrências da atualidade, as sociedades médicas interessadas vão se atentar mais ainda para este aspecto que, no futuro, acarretará respostas mais convincente, sem os vícios do mercado”*, afirma.

Amamentação



Outra preocupação é se a prótese mamária atrapalha a amamentação. Segundo o médico normalmente não atrapalham. *“Elas são colocadas atrás da glândula mamária ou debaixo do músculo peitoral. A paciente deve discutir com o médico que irá expor a técnica que utilizará”*, pondera. Segundo explica, após a lactação algumas pacientes podem ser acometidas de flacidez cutânea, estrias e hipomastia (diminuição da glândula mamária). *“Tudo isso pode alterar o formato da mama, o que pode acarretar um resultado que comprometa a cirurgia estética”*.

- Registro de domínio: **.com** ou **.com.br**
+ hospedagem (200MB)
+ 10 contas de email 7GB (Google-Apps)

PACOTE
PROMOCIONAL
R\$ 99,00
por ano.

acesse:
www.gunet.com.br



GUNET
Hospedagem e Desenvolvimentos WEB

Doar faz bem

Índice de doadores voluntários de medula óssea cresce no Brasil; números ainda são insuficiente para suprir a demanda no país

Fabiana Senna

“O que você fez é de valor e nobreza inestimável, e nem uma quantidade infinita de agradecimentos poderia significar sequer uma fração da minha gratidão. É de pessoas assim que precisamos. Pessoas que, mesmo no anonimato completo de seus gestos, mesmo sem saber a quem foi endereçado seu ato, ajudam, salvam vidas, sem exigir nada em troca. (...) Se hoje eu faço planos para o futuro, é porque alguém me deu uma nova oportunidade de viver. (...) Despeço-me desejando tudo de melhor em sua vida, e que histórias como a nossa inspirem cada vez mais pessoas a fazer o bem.”

Você deve ter estranhado ao se deparar com um trecho de carta na abertura da matéria. Uma carta anônima e sem um destinatário identificado. Na verdade, eu não consegui expressar de melhor forma a importância da doação de medula óssea. Essa carta é uma mensagem de agradecimento de uma paciente transplantado ao seu doador. Uma carta onde receptor e emissor também não se conhecem devido ao sigilo exigido no processo. Frente a essa história, que cruzou o meu caminho enquanto eu entrevistava o Dr. Gustavo Teixeira, coordenador da equipe de transplantes de medula do Hospital das Clínicas de Belo Horizonte, o mínimo que eu podia fazer era abrir mão do tradicional texto de abertura, para chamar a sua atenção para um assunto tão importante.

De acordo com o Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome), gerenciado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), existem atualmente cerca de 2 milhões de doadores voluntários no Brasil. A instituição registrou um aumento de 16.000% no número de cadastros entre 2000 e 2011 e a possibilidade de se encontrar doadores compatíveis no Redome subiu de 10% para 64% em dez anos. Atualmente há cerca de 1.200 pessoas procurando um doador compatível. Por isso, se faz necessárias campanhas que conscientizem a população para a importância da doação de medula óssea e que esclareçam aos possíveis doadores voluntários sobre os mitos que ainda cercam o procedimento.

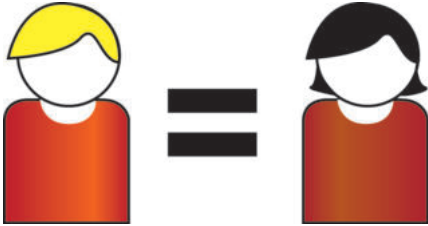
Sem Mitos

A doação de medula óssea ainda é cercada de mitos. Por pura falta de informação, as pessoas desconhecem as facilidades de se tornarem doadores. *“Muitos confundem a medula óssea com a medula espinhal, acreditando que a doação pode trazer transtornos, como por exemplo, a perda dos movimentos da perna. Isso não é verdade. A doação é um procedimento simples que pode salvar vidas”,* afirma Dr. Gustavo Teixeira.

Para se tornar um doador, o voluntário deve se dirigir a um hemocentro e coletar uma pequena amostra de sangue, que será submetida ao exame de classificação da medula (HLA) e enviada ao Redome. Quando surgir compatibilidade do doador com algum dos pacientes que aguardam o transplante, novos procedimentos vão garantir a efetivação da doação. Em Minas Gerais, a Fundação Hemominas é a instituição responsável pelo cadastro de doadores de medula óssea.

Saiba como se tornar um doador de medula óssea:

- Ter entre 18 e 54 anos;
- Estar com boa saúde;
- Não apresentar doenças como as infecciosas ou as hematológicas;
- Preencher formulário com dados pessoais e coletar amostra de sangue (de 5 a 10 ml) para testes.



Doador compatível

De acordo com um levantamento realizado com base nas informações do Redome, a chance de um brasileiro localizar doador em território nacional é 30 vezes maior em relação à possibilidade de encontrá-lo no exterior, por conta das características genéticas. Além disso, o doador ideal (irmão compatível) só está disponível em cerca de 30% das famílias brasileiras. Ou seja, para 70% dos pacientes é necessário identificar um doador alternativo a partir dos registros de doadores voluntários em bancos públicos.

Para aumentar as possibilidades de transplante, é necessário que o número de candidatos à doação cresça no país. Existe ainda a possibilidade de busca em alguns bancos internacionais. Se for encontrado um doador compatível, o mesmo é convidado a fazer, voluntariamente, a doação (o Inca mantém em sigilo a identidade do paciente). Depois do transplante, o receptor precisa passar por um processo de transfusão de sangue, por aproximadamente quatro semanas. Por isso, é importante também a conscientização das pessoas para a importância da doação de sangue.

O transplante

“O meu objetivo ao transplantar um paciente é resgatá-lo para a sociedade. Fico muito realizado ao ver essas pessoas estudando, casando e cuidando das suas famílias. É muito gratificante ver que elas podem voltar a ter uma vida normal”, ressalta o coordenador de transplantes de medula do HC.

O transplante beneficia pacientes com produção anormal de células sanguíneas, que geralmente é causada por algum tipo de câncer no sangue como leucemias e linfomas, além de portadores de aplasia medular, entre outras doenças. No caso dos doadores, é feita uma aspiração de medula óssea da crista ilíaca (osso da bacia). O material

retirado é líquido, como o sangue. O organismo repõe esse material com muita rapidez, em média em 30 dias.

“Valorizo cada detalhe da vida”

Esta frase é proferida como um lema por quem vivenciou de perto a angústia de passar por um transplante de medula óssea. Foram quatro meses de espera por um doador compatível até que, Thales Leonardo de Carvalho, de 19 anos, pudesse passar pela cirurgia e ter a oportunidade de viver uma vida normal. *“Senti uma alegria inexplicável quando recebi o telefonema do hospital informando que haviam encontrado um doador compatível. Eu ligava toda a semana para saber se já tinham encontrado um doador. O difícil foi ter que conviver com essa angustiante espera. Era como se tivesse uma bomba-relógio dentro de mim, que fosse explodir a qualquer momento”* – declara.

Transplantado há um ano e meio, Thales acredita que, além do apoio da família e dos amigos, a vontade que sempre teve para superar os desafios foi o grande diferencial para a sua rápida recuperação. Até mesmo o vestibular foi uma superação. Após ter sido aprovado em uma faculdade, o estudante teve que trancar a matrícula por duas vezes, para dar continuidade ao tratamento. Em 2010, o estudante resolveu tentar novamente, uma semana antes do fechamento das inscrições para o vestibular da PUC Minas. Teve três semanas para estudar, mas não contava que voltaria a se internar dois dias antes da prova. *“O vestibular aconteceria em um domingo e eu precisei ser internado na sexta.*

Vendo o meu esforço, os médicos fizeram o possível para me liberar para a prova”, lembra o universitário. E foi o que aconteceu: poucas horas antes do início da prova, Thales foi liberado, tendo que retornar ao hospital ao término do exame. Passou em terceiro lugar e, atualmente, cursa o segundo período do curso de relações internacionais.

A doença foi descoberta em julho de 2006 e, após três meses de tratamentos, acreditava que não teria mais problemas desta natureza. No entanto, em 2009, também em julho, a leucemia voltou. Mesmo com quimioterapia mais agressiva, o estudante não reagiu bem ao tratamento e o transplante era a única solução. Os médicos tentaram realizar um transplante autólogo – procedimento que utiliza células do próprio paciente para o reestabelecimento hematológico – mas, ele também não reagiu bem ao procedimento. O teste com parentes não deu resultado e o estudante precisou ir para a fila em fevereiro de 2010.

Durante o transplante feito no Hospital das Clínicas, em Belo Horizonte, tudo correu bem, mas Thales apresentou algumas complicações durante o período de recuperação. *“Por volta do 13º dia, tive feridas no tubo digestivo causadas pela baixa imunidade. Precisei até passar por uma traqueostomia, pois não conseguia respirar. Com menos de um mês de alta do CTI, pude sair do hospital. Durante todo o tempo me propus desafios e me superei”,* relata. Atualmente, Thales valoriza cada detalhe da vida: estuda, toca violão, faz curso de inglês, adora ler e se divertir com os amigos. Tudo que os desejos da idade o levam a vivenciar. E assim, ele vai realizando os seus sonhos. ■





Foto: Jaqueline Viny

Prato Principal - Salmão em crosta de gergelim e “Nem” de algas

O “Nem” é uma pequena salada em forma de Involtine (enrolado em italiano) que vai combinar com a época do carnaval onde as pessoas devem ingerir uma alimentação mais leve.

Ingredientes (4 pessoas):

- 880g de salmão;
- 2 limões;
- Sal a gosto;
- 20g de gergelim;
- 2 folhas de algas;
- 120g de mussarela;
- 1 unidade de endívias;
- 4 unidades de Kani Kama;
- 80g de catupiry;
- 80g de cenoura ralada;
- 4 folhas de alface.

Modo de Preparo:

Molho pesto:

Bata no liquidificador o tomate seco, o azeite e a castanha e reserve;
Higienizar e reservar as folhas e brotos;
Cozinhar em água e sal os aspargos verdes e deixar esfriar;
Corte em leque o Haddock;

Sobremesa - Tartaleta de chocolate com confit de morango



Foto: Marla Domingos

Modo de preparo do mouse:

Derreta o chocolate em banho “maria”, agregue o chantilly, raspa de laranja e o anis. Deixe na geladeira por, no mínimo, 2 horas. Retire o anis quando for confeitar.

Ingredientes do confit:

- 200g de morango partido ao meio;
- 70ml de cointreau;
- 50ml de suco de laranja;
- Canela a gosto.

Modo de preparar o confit:

Leve em fogo brando o cointreau, a canela e o suco de laranja, até reduzir pela metade. Acrescente o morango por um minuto e desligue.

Montagem:

Em um prato disponha o confit de morango, recheie as tartaletes com a mousse e sirva.
Decoração opcional. ■

Ingredientes (4 pessoas):

- 200g de farinha de trigo;
- 150g de manteiga sem sal;
- 50g de açúcar;
- 1 ovo;
- 30g de cacau.

Modo de Preparo:

Coloque todos os ingredientes na batedeira em velocidade mínima ou faça manualmente. Modele na forma e asse.

Recheio do mouse:

- 200g de chocolate meio amargo;
- 200g de chantilly;
- Raspa de laranja a gosto;
- 2 flores de anis.



Chef Manoel Pereira

Responsável pela área de alimentos e bebidas do Belo Horizonte Othon Palace



Foto: Elder Marques

Gunkan de cogumentos flambado

Gunkan (navio de guerra) é um prato popular da cozinha japonesa. Ele tem esse nome devido a sua semelhança com os antigos navios de guerra japoneses de casco preto. Gunkan é também o nome de uma ilha localizada no mar da cidade de Nagasaki, no Japão, porque quando vista de longe se assemelha com um navio.

Ingredientes:

- 200g de file de salmão
- 100g de shitake
- 100g de shimeji
- 100g de cream cheese
- 50g de gengibre
- 100ml de stock curaçau blue
- 02 carambolas
- Azeite
- Manteiga

Modo de Preparo:

Corte o gengibre em pequenos pedaços e frite com azeite e manteiga. Misture o gengibre com o cream cheese. Corte o file de salmão em tiras, o shitake em fatias finas, e o shimeji em talos inteiros. Junte os dois. Grelhar com manteiga.

Montagem:

Espalhe a mistura de cream cheese e gengibre sob uma pequena parte da tira de salmão. No restante espalhe o shimeji e shitake, enrole-os para formar o gunkan. Em um prato, coloque cinco fatias grossas de carambola, encha com o stock (mas sem ultrapassar a superfície da carambola). Deposite os gunkans sob as carambolas e coloque fogo no stock.

Esse prato é levemente grelhado, servido a mesa em chamas. O fogo ficará aceso enquanto se degusta o prato. Porção: 5 unidades.



Foto: Elder Marques

Hot banana com geléia de morango

Ingredientes:

- 100g de arroz gohan cozido
- 01 banana caturra
- 01 folha de alga marinha (nori)
- 50g de geléia de morango
- 10 cerejas
- 50g de farinha de trigo
- 01 ovo
- Sanhei (corante oriental)

Modo de Preparo:

Sob uma bancada, em cima de uma esteira (sudare - própria para enrolar sushis), coloque a alga e espalhe uma fina camada de arroz cozido. A seguir coloque a banana inteira sob o arroz e enrole, formando o maki. Em um recipiente separado, misture a farinha de trigo, o ovo, o sanhei, a água, até formar uma massa para empanar o maki. Empane-o e frite.

Depois de frito, corte o maki em 10 pedaços iguais, coloque sob um prato lado a lado, espalhe uma fina camada de geléia de morango em cima e coloque uma cereja sobre cada. Porção: 10 unidades. ■



Sushiman Weslei de Almeida

Weslei de Almeida, 24 anos, sushiman do Saisho, primeiro restaurante de

Contagem especializado em Culinária Oriental, trabalha há oito anos em Sushi Bar. Ele conta que aprendeu a gostar da profissão e da cultura oriental quando fez um curso de culinária no Senac.

Assim que se formou, Weslei começou a trabalhar profissionalmente no Sushi Bar de uma grande rede de supermercados em Belo Horizonte. Após três anos, foi para a Bahia, expandindo ainda mais seus conhecimentos com os melhores sushimans do Brasil.

Há dois anos Weslei de Almeida comanda o Sushi Bar do Saisho com uma equipe formada por mais dois sushimans, contribuindo para manter a qualidade e o alto padrão da Casa.



Ilustração: Elder Marques

A surpreendente Tunísia

Quando eu tinha 12 anos, entrou em cartaz no cinema São José, da minha querida Itapeva, o filme “Aníbal - o Conquistador”, estrelado por Victor Mature.

Anos mais tarde, ao estudar as Guerras Púnicas, travadas entre Roma e Cartago pelo domínio das rotas comerciais do Mar Mediterrâneo, achei impressionante a história do estrategista Aníbal Barca, que nasceu no ano de 247 a.C. em Cartago.

Eu sempre tive o sonho de conhecer essa antiga colônia fenícia. Em 2010, finalmente, aproveitei o mês de fevereiro para fazer com minha esposa uma viagem ao norte da África. Bem ao lado de Túnis, capital da Tunísia, ficam as ruínas da Cartago, tombadas pela Unesco como Patrimônio Mundial da Humanidade, por seu grande valor arqueológico.

A história de Aníbal é longa. Nestas breves linhas quero destacar somente sua ousadia de atravessar os Alpes durante um inverno rigoroso, conduzindo 20 mil cavaleiros, 46 mil soldados a pé e 37 elefantes. Poucos empreendimentos militares da Antiguidade deixaram uma impressão tão profunda como a travessia dos Alpes por Aníbal. Ele nunca foi surpreendido em desânimo, sabia reerguer a moral e a determinação da tropa, era um orador capaz de motivar seus aliados.

Ele queria surpreender os romanos entrando na Itália pelas planícies do vale do rio Pó. Perdeu 26 mil soldados e 19 mil cavaleiros na travessia dos Alpes, mas não perdeu nenhum dos elefantes. Como foi que ele conseguiu atravessar com 37 elefantes aquelas trilhas estreitas e perigosas?

O mais curioso foi que, depois disso, durante sua caminhada em direção a Roma, 36 elefantes morreram de frio e somente um sobreviveu. Quando atravessava os Alpes ele fez o mais difícil, que foi preservar os paquidermes, porém na planície não se preocupou em fazer abrigos para protegê-los.

Refletindo sobre isso, colhi o seguinte ensinamento: **Quando estamos em caminhos montanhosos, en-**

frentando desafios e situações de estresse, a nossa adrenalina nos desperta não apenas para o entusiasmo, que nos dá forças para vencer as dificuldades, como também para o cuidado com os perigos. Quando estamos na planície, porém, tudo parece mais fácil e muitos costumam “baixar a guarda” deixando flancos abertos para infortúnios. Ou seja: precisamos estar atentos tanto nas montanhas como nas planícies da vida.

O guia local, que nos mostrou Cartago, sabia pouca coisa sobre Aníbal e sua importância para a história como general estrategista. O herói exaltado pelo guia é Habib Bourguiba, que libertou a Tunísia do domínio francês em 1956 e hoje é nome da principal avenida de Túnis.

A população da Tunísia, com 10 milhões de habitantes, uma gente bonita que fala árabe e francês, tem origem em povos nômades chamados de berberes. É o país mais europeu e hospitaleiro do mundo árabe, repleto de locais históricos, paisagens estonteantes, vastas plantações de oliveiras e tâmaras, e com uma fabulosa costa mediterrânea que contrasta com o árido deserto do Saara. Uma paisagem tão interessante que serviu de cenário para filmes inesquecíveis, como *Lawrence da Arábia*, *O Paciente Inglês* e *Jornada nas Estrelas*.

Eis aí uma viagem que recomendo a todos. Viajar é um dos melhores investimentos de nossa vida!

Um forte abraço. ■



Prof. Gretz

Tel (48) 3228-0668

Site: www.gretz.com.br

E-mail: gretz@gretz.com.br

Direitos Humanos e Constituição

Na edição passada, começamos a traçar as linhas da evolução dos Direitos Humanos no Brasil. Mostramos que o nosso país não é uma ilha e, portanto, o reflexo dos movimentos sociais e a aquisição de direitos nos demais países influenciaram e influenciam o nosso ordenamento jurídico. Ademais, sabemos que para entender os Direitos Humanos no Brasil seria imprescindível compreender as nossas Constituições, que somam um total de sete.

Começamos pela Constituição de 1824, onde apontamos um contra-senso, pois a mesma se deu em um momento liberal, declarando inclusive uma gama de Direitos Individuais. Por outro lado, ela não aboliu a escravidão e concedeu plenos poderes ao Monarca D. Pedro I.

Nesta nova edição vamos abordar a Constituição de 1891, que foi Promulgada sob a égide da República. O principal antecedente desta constituição foi à proclamação da República em 1889, pelo Exército. O grande doutrinador João Batista Herkenhoff afirma: “Os princípios que essa Constituição esposou tiveram uma longa gestação no pensamento político brasileiro. Forjou-se durante todo o período da propaganda republicana. Teve antecedentes na República Rio-Grandense e na Constituinte de Alegrete que tentou moldar em texto legal os ideais da Guerra dos Farrapos. Os constituintes gaúchos, no seu projeto de Constituição prometiam justamente um regime de governo baseado na liberdade, na igualdade e na Justiça. Esses ideais foram retomados pelos constituintes republicanos”.

Outra influência que a Constituição de 1891 sofreu foi a da Constituição Norte Americana, inclusive o nome do Estado brasileiro foi Estados Unidos do Brasil. O professor Abraão Soares aponta que a nossa Constituição foi cópia da estadunidense, feita por Rui Barbosa. Isto nos faz lembrar da fala de Frei Beto: “Eu penso onde os meus pés pisam”. Portanto, para ter-se uma boa compreensão do que foi positivado na Carta de 1891 é fundamental ver o momento vivido pelo constituinte de então, que foi inundado pelas idéias difundidas mundialmente, sendo que à época o pensamento era o Liberal.

Os Direitos Políticos, sem sombra de dúvida, tiveram um avanço enorme, haja vista que o exercício deste direito foi limitado apenas para os mendigos, analfabetos, religiosos e os praças de pré (aqueles que mediante remuneração estão de serviço militar). Infelizmente o sexo feminino não pode participar da vida política do Estado, pois em seguida veio uma lei infraconstitucional vedando este direito à mulher.

Quanto aos Direitos Individuais, estes foram ampliados em relação à Carta de 1824. Os Títulos Nobiliárquicos foram abolidos, estes passaram a não distin-

guir uma pessoa de posse das demais. Os principais avanços que podemos destacar são: a) a separação da Igreja do Estado, o que propiciou a plena liberdade religiosa; b) a liberdade de associação e de reunião sem armas; c) assegurou-se aos acusados a mais ampla defesa; d) na abolição das penas de galés e a de banimento judicial e morte; e) na criação do habeas-corpus com a amplitude de remediar qualquer violência ou coação por ilegalidade ou abuso de poder e f) na instituição das garantias da magistratura (vitalidade, inamobibilidade e irredutibilidade de vencimentos), no entanto, como aponta João Baptista Herkenhoff, “expressamente, só em favor dos juízes federais”.

Dos itens acima, destacamos a abolição das penas de galés e a de banimento judicial e morte, porque o fim destas penas mostrou quanto o pensamento do legislador brasileiro amadureceu para a temática humana. O Desembargador do TRF da 1º região, Carlos Fernando Mathias de Souza explica em artigo publicado no Correio Brasiliense quais eram as penas que foram abolidas com a Constituição de 1891. “Eram as seguintes as penas do Código de 1830: de morte pela força (art. 38), inadmitindo rigores na execução (art. 61), aplicada contra cabeças de insurreição (arts. 113 e 114) e em determinadas hipóteses de homicídios, é dizer-se, em função de determinadas circunstâncias (arts. 192 e 271).

A pena de galés que era aplicada como comutação da pena de morte ou (em grau mínimo) para os crimes de perjuro, pirataria ou de ofensa física irreparável da qual resultasse aleijão ou deformidade. Os punidos com ela deviam andar com calceta no pé e corrente de ferro, além de serem obrigados a trabalhos públicos. A pena de prisão era estabelecida para a quase totalidade dos crimes. A de banimento, consistia em autêntica ‘captis diminutio do status civitatis’ posto que privava o condenado dos seus direitos de cidadão, além de impedi-lo de residir no território do império”. Ficamos por aqui neste artigo. Não percam o próximo! ■



Lindomar Gomes

Presidente do Sindicato dos Advogados de Minas Gerais e Professor de Direitos Humanos



Ilustração: Elder Marques

Criança e consumo

Os donos do cardápio infantil

“O bombardeio publicitário dirigido ao público infantil, associado à desinformação da população, são os verdadeiros donos do cardápio das crianças.”

Durante o Fórum Social Mundial Temático, ocorrido em Porto Alegre (RS), de 24 a 29 de janeiro de 2012, aconteceu uma oficina coordenada pelo Núcleo Interdisciplinar de Prevenção de Doenças Crônicas na Infância, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pelo Grupo Criança e Consumo. Como resultado prático da atividade, os participantes elaboraram e publicaram uma carta, fazendo um alerta à população e às autoridades quanto aos riscos à saúde decorrente de uma alimentação inadequada, baseada em produtos industrializados, que contêm altas taxas de gorduras, sal, açúcar e baixo valor nutricional.

O ser humano tem direito de fazer suas escolhas. Mas é recomendável que as crianças não sejam tratadas como meros consumidores de produtos. Aprender que existe uma alimentação saudável, adequada e segura, que leva a vida, e outra que não é saudável e leva a morte são, no mínimo, as duas opções que precisam ser dadas para uma escolha consciente a partir de uma educação alimentar e nutricional sustentável de maneira continuada.

Ater-nos-emos, aqui, em destacar os pontos cruciais da referida carta. O primeiro aborda as conseqüências que traz um diagnóstico da insegurança alimentar e nutricional. O segundo faz um chamado à ação. Os dois pontos são urgentes, para uma atitude de nós cidadãos, das autoridades constituídas e as eleitas, e os meios de comunicação. Todos nós somos impelidos a cumprir nossa parcela de responsabilidade na construção de uma rota alternativa rumo a uma alimentação e vida saudável, principalmente para as crianças.

Louvamos e registramos a iniciativa dos promotores e participantes da citada oficina que trouxe, dentre outras, a contribuição da professora da UFRGS, Noemia Perli Goldraich que afirma: “Se o que queremos para nossas crianças não é um futuro de obesos desnutridos, precisamos tomar as rédeas da situação e já. A informação continua sendo a chave-mestra e, pais, educadores e profissionais da saúde precisam saber identificar o que está escrito nos rótulos. Se tomamos tantas medidas para a identificação de pessoas que entram nas nossas casas e nas escolas, porque não adotamos estes mesmos cuidados antes de permitir a entrada de substâncias no nosso organismo e das nossas crianças? Nunca é demais lembrar que bons hábitos alimentares começam a ser transmitidos na vida intrauterina, que criança até dois anos não deve ser exposta ao sal e que não se deve colocar açúcar em chás e mamadeiras de bebês. Muito menos achocolatados, que contêm açúcar e gordura em excesso.”

Reconhecemos que muitas das discussões e eventos que fizeram parte do Fórum Social Mundial (FSM) - que teve como tema central “Crise capitalista, justiça social e ambiental” - contribuíram com a reflexão e com as transformações sociais por elas provocadas. O conjunto das discussões e proposições do Fórum, ajudarão no processo preparatório da Cúpula dos Povos da Rio + 20 que acontecerá no Rio de Janeiro, nos dias 20 e 21 de junho 2012. ■

Mais informações:
www.fstematico2012.org.br
criancaconsumo1@gmail.com



Gildázio Santos

Filósofo, Técnico em projetos sociais, assessor técnico do CONSEA-MG
santos.gildazio@ig.com.br
www.areteducar.org.br

Confira o texto na íntegra em nosso site:
www.vivagrandedbh.com.br/coluna/educação



Appice Contabilidade, nosso time é só
um dos diferenciais para o futuro.



ISO 9001:2008, uma das poucas empresas do segmento certificada.



Garantia contra erros em suas audições e demonstrativos.



Mais informações, agilidade e comodidade para os clientes.

Equipe altamente capacitada e soluções completas que cabem no seu orçamento, para sua empresa crescer ainda mais. Consulte vantagens nos pacotes **Appice FULL** e **Appice SOFT** que fazem a diferença.



APPICE
CONTABILIDADE DO FUTURO

Belo Horizonte . Contagem
3274.1283 | appicenet.com.br

Desastres Naturais e Meio Ambiente

A atuação de vários episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) foi o principal mecanismo responsável pela ocorrência de chuva acima da média em grande parte de Minas Gerais no final de 2011. Em dezembro choveu mais em Minas do que o esperado para todo o ano, segundo o InfoTempo.

Em decorrência do excesso de chuva no Estado, 221 cidades decretaram situação de emergência, de

acordo com a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (CEDEC-MG). O balanço feito pelo órgão indica que mais de 3,5 milhões de pessoas foram prejudicadas, direta ou indiretamente, pelas catástrofes naturais na região. Desde o começo do período chuvoso, em outubro do ano passado, 9.121 pessoas ficaram desabrigadas e pelo menos 19 pessoas perderam a vida em decorrência dos temporais.

O Meio ambiente pede socorro

Constata-se o crescimento desordenado com construções em áreas de risco, fato já existente há décadas que, sem nenhum planejamento urbanístico, reúne à indevida utilização do solo, o desmatamento de áreas no entorno das encostas, retirando assim as proteções naturais, o acúmulo de lixo a beira de rios e bueiros, o esgoto a céu aberto e a falta de estrutura básica causando a instabilidade da dinâmica do relevo, dos solos e dos rios. O resultado desta combinação são as catástrofes naturais provocadas pelas chuvas.

A situação é desafiadora, pois a solução não pode ser paliativa ou emergencial, precisa ser definitiva ou buscar este caminho. Sabemos que serão décadas de planejamento e reconstrução de áreas hoje consideradas de riscos, mobilização de pessoas para áreas urbanizadas, projetos eficazes e mais preparados para absorção das chuvas ou outros eventos.

Soluções técnicas, preparo político - ambiental com medidas educativas, leis e decretos eficazes e funcionais no que tange a devida utilização do dinheiro público e sua aplicação para reestruturar tecnicamente o meio ambiente, prevenindo com obras eficientes e assegurando com isso a qualidade de vida do cidadão mineiro são medidas que, caso bem executadas ajudam na prevenção e, até mesmo, na não ocorrência de desastres como os que estão acontecendo a cada excesso pluvial. Sem este conjunto de medidas continuamos a vivenciar ano após ano cenas de desespero da população ao ver seus sonhos, patrimônio, enfim, sua his-

tória de vida serem levados pelas águas das enchentes.

Vale ressaltar que, segundo o Diário Oficial da União de 03 de fevereiro de 2012, o Ministério da Integração Nacional liberou 2,3 milhões de reais para ações de socorro e assistências as vítimas das enchentes de, APENAS, 12 cidades. Entre elas estão Brumadinho e Florestal.

Porém, o que precisamos é preservar o meio ambiente de forma consciente e agir conscientemente em todas as práticas para com ele. ■



Alaize Elizabeth

Especialista em Gestão Ambiental e Recursos Hídricos
Diretora Ambiental do IMEC Instituto Mineiro
de Engenharia Civil
Conselheira do CREA/MG
Email; alaize@erxengenharia.com.br



Por que vocês não sabem / do lixo ocidental / não precisam mais temer / não precisam / da solidão / todo dia é dia de viver.

Para Lennon e McCartney
Lô Borges, Márcio Borges e Fernando Brant



Por que, porque, por quê ou porquê?

O som é o mesmo. O mesmo número de sílabas. Qual o motivo de existir quatro formas de escrever? Junto ou separado, com ou sem acento.

Quando fazemos uma pergunta, direta (Por que você foi embora?) ou indireta (Queremos saber por que ele foi embora.), usamos separado e sem acento.

Quando equivale a pelo qual, pela qual, pelas quais, pelos quais:

As causas **por que** discuti com ele são particulares. (pelas quais)

Sei bem **por que** motivo permaneci neste lugar. (pelo qual)

“Porque” fica junto quando podemos substituir por “pois”:

Não fui ao cinema **porque** tenho que estudar para a prova.

Não fui ao cinema **pois** tenho que estudar para a prova.

Quando a expressão “por que” vier no final de frase, usamos com o acento:

Ela não me ligou e nem disse **por quê**.

Finalmente o porquê. Significa o motivo, a razão.

Esse foi o **porquê** de tudo.

E por falar em “esse”. Quando usamos esse ou este?

Esse, este

Cris se divertia com seu cachorro em uma praça perto de sua casa. **Esse** cachorro era mesmo esperto. Ficava sempre observando o movimento e quando algum desconhecido se aproximava de Cris logo mostrava os dentes. Um amigo de Cris, que seu cão não conhecia, se aproximou dela.

- Calma! **Este** é o Alex, não precisa ficar preocupado.

- Alex, como vai? Não se preocupe com **este** cãozinho. Ele não morde. Diz segurando o cão no colo.

Observe que no texto temos um narrador e dois personagens: Cris e Alex. No primeiro termo em destaque “Esse cachorro era mesmo esperto”, o narrador usou esse e não este. O “esse” é usado para retomar uma ideia ou um termo dito anteriormente. No caso ele já havia se referido ao cachorro.

Já no segundo termo “Este é o Alex”, a personagem Cris apresenta o Alex que não havia sido citado anteriormente. Além disso, Alex está próximo da pessoa que fala no momento, Cris. No terceiro termo “Não se preocupe com este cãozinho”, o cão está no colo da pessoa que fala daí o uso de este e não esse.

Resumindo: Usamos “este” para introduzir uma ideia nova. (“Este argumento de que os homens não choram é ultrapassado”). E para retomar um termo já dito anteriormente usamos “esse”. (“A Terra gira em torno do Sol. Esse movimento é conhecido como translação”).

E para dizer sobre algo que está perto do falante, usamos “este”. (“Este sapato me pertence”). Se o objeto a que vamos referir estiver próximo da pessoa com quem estamos falando usamos “esse”. (“Quando você comprou esse sapato que está usando?”).

“Porque o desvio dos néscios os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá.”

(Provérbios 1: 32)

“O que tem sido, isso é o que há de ser; e o que se tem feito, isso se tornará a fazer; nada há que seja novo debaixo do sol.”

(Eclesiastes 1:9) ■



Ronan Gomes

Especialista em prática de ensino em inclusão de pessoas com deficiências, professor de Língua Portuguesa/Literatura na Rede de Ensino de Contagem, revisor e escritor.

“O Mundo está cada vez menor”

Essa frase - dita por Fat Boy Slim durante entrevista em sua recente passagem pelo Brasil - foi o ponto de partida para que eu escrevesse este artigo. Ela sintetiza exatamente o que as redes sociais andam fazendo em todo o planeta. Não existem mais fronteiras, não existem mais limites. O tempo se esfumou diante da rapidez com que a informação atravessa os quatro cantos do mundo. E é com essa rapidez e essa força que as redes sociais se tornaram instrumentos poderosos da democracia e uma uníssona voz ativa diante da ditadura e da opressão de regimes políticos históricos.

Dentre as redes sociais de maior força está o Facebook, e é sobre ele que vamos tratar. Criado por Mark Zuckerberg, em 2003, como uma brincadeira de estudantes de Harvard, hoje ultrapassa a marca de 800 milhões de usuários em todo o mundo, sendo a rede social mais usada na maioria dos países. No Brasil, até 2010, o primeiro lugar ainda era do Orkut, mas, no ano passado, o Facebook conquistou de vez os brasileiros, alcançando 30 milhões de usuários.

Informações relevantes ou não, campanhas publicitárias, mobilizações sociais, humor, prestação de serviço, promoções, qualquer forma de manifestação está presente hoje no Facebook. É tanto possível reencontrar pessoas que o tempo deixou para trás como fazer com que se sinta no sofá de casa com seus amigos, discutindo sobre novelas, noticiários, jogos de futebol. O mundo virou uma grande família, daquelas tradicionais que ficavam em volta do radinho de pilha ouvindo rádio-novela e os lendários programas de auditório. A diferença é o tamanho dessa nova família, cujo lar é o nosso planeta e ponto final.

A cada minuto, surgem novos exemplos bem sucedidos que comprovam um novo tempo. É uma revolução. Com a chegada da internet e das redes sociais, toda a cultura mundial se transformou.

A voz soberana do povo

Em Belo Horizonte, recentemente, a população se viu indignada diante do projeto de lei que garantia aumento de 61,8% nos salários dos vereadores. A onda de insatisfação que tomou conta do Facebook e garantiu uma adesão em massa ao protesto foi um dos principais motivos que levaram o prefeito a vetar o projeto. Reflexo da democracia moderna, em que o cidadão consegue manifestar seu descontentamento e opinar rapidamente sobre suas vontades e anseios.

A ironia popular também pode ditar regras. São inúmeros casos de pessoas comuns que se tornam

personalidades da noite para dia. Vídeos postados no Youtube garantem a criação de celebridades instantâneas, mas o Facebook também tem sua parcela de contribuição. Exemplo disso é o caso da jovem Luiza que, por chacotas referentes a um comercial estrelado por seu pai para uma construtora na Paraíba, tornou-se a mais nova celebridade nacional. A frase “menos a Luiza, que está no Canadá” foi o assunto mais comentado no Facebook, em meados de janeiro. A fama na internet fez Luiza voltar ao Brasil. Foram inúmeras entrevistas e milhares de reais em novos contratos comerciais.

O caso do suposto estupro no Big Brother Brasil 12, da Rede Globo, é outro exemplo que ocupou as primeiras posições do Facebook – os famosos trendtopics. Indignação, raiva, ironia ou discussões calorosas foram algumas das consequências do fato que contribuíram para um debate ainda maior sobre a conduta ética da televisão e o direito à proteção e integridade da mulher. ■

Você sabe o que significa?

Cutucar: a princípio, “cutucar” significa apenas chamar a atenção de alguém no Facebook. Mas, dependendo do grau de relacionamento dos dois perfis, pode ter inúmeras conotações, inclusive uma cantada certa. Mesmo assim, a ferramenta “cutucar” ainda não caiu no gosto dos brasileiros.

Meme: O termo já é usado há muitos anos para identificar símbolos que são rapidamente transmitidos e de fácil memorização. Na internet, dizem respeito a personagens, ideias ou situações que viram sucesso nas redes sociais. A frase “menos Luiza, que está no Canadá” é um exemplo.

Timeline: novo formato do Facebook que permite uma apresentação dos perfis de acordo com a linha do tempo. Os usuários ainda apresentam certa resistência, mas ele será incorporado obrigatoriamente a todos os perfis. Com a timeline é possível visualizar a publicação de fotos, vídeos e comentários em ordem cronológica.



Roberto Reis

Publicitário e especialista em mídias sociais

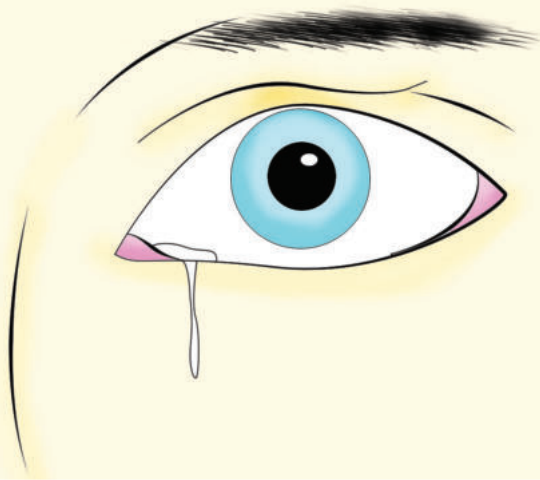


Ilustração: Elder Marques



Violência contra as mulheres - punição e nova educação - a grande lição

Fazendo uma leitura em um jornal semanal da cidade de Contagem, deparei-me com uma matéria onde estava a indicação de que o Caso Goleiro Bruno irá virar série documentário na TV por assinatura A&E, canal 88. Coloquei-me em reflexão: como será a abordagem e qual a intenção dessa série documental, onde o título será: **“Até que a morte nos separe”**? Precisamos de atenção, para que o fato não vire drama e o bandido se transforme em mocinho, não é mesmo?!

Neste momento, no cenário nacional, acaba de ser aprovado no Supremo Tribunal Federal (STF) a constitucionalidade da Lei Maria da Penha e a incondicionalidade da representação da violência contra a mulher. Isso significa um avanço, uma vez que não precisa mais do consentimento da mulher para a representação ser investigada. O STF, com gesto de grandeza e bravura, mostra à sociedade brasileira, que tomar atitude frente a tantos assassinatos é um dever do Estado.

Agora temos que assumir, individual e coletivamente, a atitude de fazer valer cada passo da lei. E aí, é responsabilidade de todos os governos por fim a violência contra as mulheres.

O Brasil registrou o assassinato de 42 mil mulheres no período de 1998 a 2008. Os números mais recentes das principais pesquisas sobre violência dão conta de que seis em cada dez brasileiros conhecem alguma mulher que foi vítima de violência doméstica. E o medo continua sendo a razão principal (68%) para evitar a denúncia dos agressores. Em 66% dos casos os responsáveis pelas agressões foram os maridos ou companheiros. (Fonte: SPM/PR)



Caso Eloá

O mais longo seqüestro em cárcere privado já registrado pela polícia do Estado de São Paulo foi transmitido em rede nacional de TV. Lindemberg Fernandes Alves, então com 22 anos, hoje com 25 anos, invadiu o apartamento de sua ex-namorada, Eloá Cristina Pimentel, de 15 anos, no bairro Jardim Santo André, mantendo-a por mais de 100 horas sob a mira de um revólver e agressões, por entender que ela não poderia acabar o namoro com ele. Ato de posse, de proprie-

dade, de domínio, que o mesmo pensava ter sob sua ex-namorada. Eloá morreu, Lindemberg condenado à pena máxima. A lei se fez presente e atuante, neste caso, depois de quatro anos.



Caso Bruno

Em Minas Gerais, fomos surpreendidos, em 2010, pelo assassinato da jovem Eliza Samudio, cujo corpo ainda não foi encontrado. O principal suspeito, o ex-goleiro do Flamengo, Bruno Fernandes Souza, está preso de forma preventiva. O desaparecimento de Eliza se deu no Rio, mas a atrocidade aconteceu em Minas, em um sítio do goleiro Bruno, em Esmeraldas. O processo está sendo acompanhado no Fórum de Contagem. A Polícia Civil mineira trabalha com fortes indícios de que Eliza Samudio foi morta em um crime premeditado, mas também que o goleiro Bruno Fernandes Souza chegou a se arrepender do suposto assassinato de sua ex-amante.

No depoimento que prestou aos delegados Wagner Pinto e Edson Moreira, o primo do jogador, Sérgio Rosa Salles, de 22 anos, contou que chegou a questionar Bruno sobre a real necessidade de a jovem, de 25 anos, ser morta. A Polícia Civil cogita a possibilidade de atribuição de seis crimes aos suspeitos: homicídio, ocultação de cadáver, tortura, sequestro, formação de quadrilha, cárcere privado, corrupção de menor.

Moreira disse ainda que acredita em duas motivações para o crime: a busca de Eliza pelo reconhecimento da paternidade do filho e a vingança pelo fato de ela ter denunciado Bruno e Macarrão por agressão e ameaça no Rio de Janeiro. Eliza era agredida e estava sendo mantida em cárcere privado no sítio por meio de Luiz Henrique Romão, o Macarrão. Sérgio e Macarrão tinham uma rixa, segundo o advogado, e disputavam a preferência na amizade com Bruno. (Fonte: Agência Estado)

Sabemos que um processo de investigação, tem seus tramites. E não se condena ninguém sumariamente. Porém, já se passaram quase dois anos. Sendo assim, é mais um caso que merece o desfecho rápido da Justiça mineira, para que possamos dar segurança



às mulheres que sofrem violência. Acabando, assim, com a impunidade, fator primordial de reconhecimento e confiança na Justiça brasileira.

Requintes de crueldade marcam estes episódios. Desrespeito à vida, aos direitos de todas as mulheres. Indignar é uma atitude de toda mulher que tem o mínimo de respeito com sua história de vida e caminhada.

O assassinato cala qualquer versão de defesa. Como? Por quê? Por amor não se mata, mas quem se sente dono e tem posse, este sim mata. Quando ameaçado então, mata todos os dias e em poucos minutos.

As políticas públicas implementadas pelo Governo Federal tem dado respostas importantes a estas situações. Mas elas devem, cada vez mais, ser consolidadas como ação partilhada entre governos estaduais, municipais e o governo federal. Os órgãos de polícia, de defesa das mulheres e acolhimento devem, em parceria, constituírem-se redes de enfrentamento a violência. Só assim poderemos dar respostas mais eficazes.

Precisamos também reformular os programas e projetos sociais, de forma a incorporarem um redesenho nas formas de intervenção, que privilegie nova educação para as relações de gênero. As relações de violência estão imbuídas de uma relação de poder. Onde alguém manda mais, se sente dono e não aceita a divergência, a probabilidade de violência é muito maior. Mudar essas relações é primordial e, uma nova educação, deve ser demanda de todos os setores. Não é apenas da escola essa tarefa e a nova educação tem que estar dentro dos atendimentos das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMS) e das demais delegacias, das Defensorias Públicas, dos judiciários e dos setores que estão na ponta do atendimen-

to de cada caso de violência vivido em nosso país.

Assim, acredito que estaremos dando credibilidade e mais confiança aos órgãos de defesa e atendimento a mulheres, quando assumirmos que violência contra as mulheres é crime, deve ser punida com o rigor da lei, mas também articular ações educativas que modifiquem os comportamentos. Diante de uma sociedade que ainda coloca poderes maiores nas mãos dos homens, permitindo até mesmo a violência em nome da preservação do macho, não do ser humano, é preciso uma nova educação! ■



Gláucia Helena de Souza

é professora de História da Rede Pública de Contagem desde 1988. Graduada pela PUC-MG em Histó-

ria no ano de 1994 e pós graduada em Sistema de Proteção Social, Seguridade e Trabalho, pelo IEC-PUC-MG, em 2010. É militante feminista dos direitos das mulheres desde o ano de 1992 no Partido dos Trabalhadores de Minas Gerais e Contagem e foi dirigente do Sind-UTE Contagem nos anos de 1993 a 1996. Foi Coordenadora de Políticas pra Mulheres da Prefeitura de Contagem de 2005 a 2011. Hoje é a Coordenadora Geral de Fortalecimento da Rede da Secretaria Nacional de Enfrentamento a Violência Contra as Mulheres da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República do Brasil.

A ERX Engenharia Civil e Ambiental, chega ao mercado de prestação de serviços trazendo de um seletor grupo de profissionais qualificados e experimentados.

Dispomos de engenheiros e consultores multi-disciplinares aptos no desenvolvimento, gerenciamento e execução de projetos nas seguintes áreas:

CIVIL: Lojas, Residências, Escolas, Teatros.

AMBIENTAL: Licenciamento Ambiental, Autorização de Funcionamento, Empreendimentos Industriais e Comerciais, Depósitos Classe 1,2,3, Conforme Deliberação Normativa 74/04.

A ERX tem como meta alcançar os melhores resultados de prazo, preço e qualidade, buscando satisfazer integralmente as necessidades de nossos diversos clientes.



ERX Engenharia
CIVIL E AMBIENTAL

(31) 3372.8448

(31) 8722.8448

erx@erxengenharia.com.br

Visite nosso website: www.erxengenharia.com.br



Quanto pesa o psicológico no rendimento do atleta?

Como dizia Dona Dica (sábua mãe de um grande amigo meu): “Cabeça que não pensa o corpo padece”. Início assim, meio que tentando responder a pergunta inicial. Há muito tempo a sabedoria popular e de nossos avós, intuitivamente já dava respostas a perguntas que cientistas, preparadores físicos, psicólogos, técnicos e outros profissionais da área esportiva, há alguns anos começaram a entender: “*mens sana in corpore sano*”.

Bom, mas, para ilustrar o tema, acho que vale a pena lembrar uma história, que muitos de nós já vivemos. Todo esporte, no começo, é como aprender a andar de bicicleta. Quando eu era criança, caía todas as vezes que tentava. Até que um colega mais velho (o Quinzinho), lá do bairro JK, certa vez falou: – sobe na bicicleta que eu te seguro. Ele começou a empurrar e eu “Despingolei” pela rua X. Quando me dei conta, percebi que o “co-piloto” já não estava mais segurando a “magrela”, mas continuei a pedalar e nunca mais me esqueci. Naquele dia, talvez tenha conhecido a mesma sensação que um trapezista experimenta ao lançar o seu corpo no vazio, certo de que o outro trapézio virá ao seu encontro: confiança.

Confiança é a palavra chave. “*Quem quer que esteja fisicamente bem preparado pode fazer coisas incríveis com seu corpo. Mas, quem junta a um corpo em forma uma cabeça bem cuidada é capaz de feitos excepcionais.*” Quem disse isso foi Alexander Popov, melhor nadador da Olimpíada de 1996.

Mas como explicar que atletas, reconhecidamente talentosos, vitoriosos e brilhantes, de repente deixem de render o esperado?

Inegavelmente a cobrança e pressão são proporcionais ao glamour, valorização e assédio que os protagonistas de eventos esportivos recebem. Mas, cada um assimila e reage a essas situações de uma forma diferente. Desde a pré-adolescência os desportistas se submetem a cargas de treinamentos pesadas e em razão da disciplina (muitas vezes rígida) que é imperativa para se atingir o autorrendimento, se privam de muitas oportunidades afetivo-sociais (amizades, vida escolar e entretenimentos) que são naturais nesse momento da vida. Entendem alguns, talvez a melhor fase de nossa existência. De acordo com Piaget “*A afetividade é considerada a energia que move as ações humanas, ou*

seja, sem afetividade não há interesse nem motivação”.

Nessa luta em busca do auge da forma física e técnica, outras coisas importantes são deixadas de lado, pois “não se pode perder o foco”. Afinal o sonho de ser um atleta de elite também está vinculado à possibilidade de grandes ganhos e talvez a tal independência financeira.

Entendo que o custo-benefício é subjetivo, e mais ainda, nada garante o sucesso, que mesmo quando alcançado, pode não estar consumado. Fazendo uma analogia: no esporte (principalmente no futebol) vive-se uma ansiedade constante - diferentemente da maioria das profissões -, é como deslizar em um tobogã, que hora está acima, outras abaixo. Esta ansiedade somada à insegurança, cobrança, pressão e carências afetivas, pode sim refletir na queda do rendimento, pois em algum momento da vida profissional, a mente poderá cobrar.

Uma mente bem cuidada envolve vários fatores psicoemocionais: autoestima, inteligência emocional, afetividade etc. “*Além de contribuir para a performance de atletas, se deve trabalhar para transformá-los em pessoas mais realizadas e felizes. Mais do que atletas, pessoas melhores*”, disse Suzy Fleury, renomada psicóloga do esporte.

É comum ouvirmos torcedores insatisfeitos dizerem a frase: “*se eu ganhasse o dinheiro que eles (jogadores) ganham, eu jogaria todos os dias e até comeria a grama*”. Mas é sempre bom lembrar que a quantidade de reais, dólares ou euros que um profissional do esporte ganha, não muda a sua condição de ser humano, falível. E mais... Na vida do atleta os binômios: alegria-tristeza, conquista-derrota, ansiedade-tranquilidade, se alternam dos 13 aos 30 e poucos anos, e de forma quase que intermitente. Já na descida do tobogã ou montanha russa, o frioquinho na barriga dura apenas alguns segundos. ■

Fontes: Revista de divulgação técnico-científica do ICPG - www.pt.scribd.com
Wikipédia : 1 Citação latina, derivada da Sátira X do poeta romano Juvenal and Persius.

Rafael Vicente

Empresário da área de comunicação
rafaelvicenteferreira@gmail.com

CDL-Contagem tem nova diretoria



A Câmara de Dirigentes Lojistas de Contagem (CDL-C) realizou no último dia 15 de fevereiro, no Augustus Buffet, a cerimônia de posse das diretorias e dos Conselhos Fiscais para o quadriênio 2012/2016. O novo presidente, Frank Sinatra Santos Chaves, que já administrou a entidade por dois mandatos consecutivos (1996 a 2003), assume também a presidência do Sindicato do Comércio de Contagem e Ibirité (SCCI).

Edilton Pires, que após duas gestões repassa o comando da entidade para o Frank Sinatra, falou dos desafios enfrentados em sua administração e das vitórias alcançadas, agradeceu aos funcionários da Casa pelo carinho e dedicação e desejou sucesso ao novo presidente. *“Que Deus te capacite dando sabedoria e amigos leais. O mesmo desejo aos colegas e amigos diretores”*, afirmou, acrescentando que quer ser lembrado como o presidente que acreditou no relacionamento humano.

Frank Sinatra disse que assume novamente o cargo com muita fé em Deus e confiança nas diretorias da CDL e do Sindicato Patronal: *“homens e mulheres honrados e sérios”*. Destacou as dificuldades enfrentadas pelos comerciantes, geradores de renda e emprego e que muitas vezes *“não têm recurso financeiro para tirar umas férias com a família”*, e falou do sonho acalentado desde sua primeira gestão de fazer uma Avenida 24 horas para o comércio local. Concluindo, ele agradeceu a Edilton Pires pela administração brilhante, a todos os presentes por estarem ali numa quarta-feira à noite, e pediu paciência à família: *“Prometi que me dedicaria só a Frank calçados. Mas não deu. O movimento lojista está no sangue, no DNA”*.

Entre os presentes: o presidente da Federação das CDLs, José César da Costa; os presidentes das CDLs de Belo Horizonte e Betim, Bruno Selmi Dei Falcio e José Barboza, respectivamente; o presidente do Sindicato dos Comerciantes de Contagem (SINTRACC), Ronaldo Costa; o presidente da Associação Comercial e Industrial de Contagem (ACIC), Humberto Nogueira; o vice-prefeito Agostinho da Silveira, representando a prefeita Marília Campos; o presidente da Câmara Municipal, vereador Professor Irineu Inácio; os deputados João Leite e Carlinhos Moura; o ex-prefeito Ademir Lucas; os vereadores, Teteco e Arnaldo de Oliveira, entre outros; e o Comandante da 2ª Região Militar, Irani Alvear Saraiva. ■

Galinha com viola no Boi Bravo

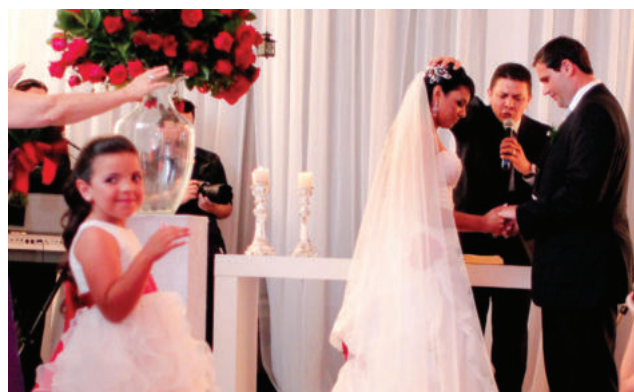


A Churrascaria Boi Bravo, em Contagem, realizou no último dia 6 de fevereiro o primeiro projeto Galinha com Viola. A dupla Bruno e Breno, com um show pra lá de especial, animou e emocionou o público presente. A primeira edição do Galinha com Viola foi um sucesso total. Que o projeto continue. ■



Casamento do Bruno Sander

O médico Bruno Queiroz Sander se casou com a advogada Hadrienne Aguiar no dia 26 de fevereiro de 2012, na capital paranaense. Familiares e amigos foram prestigiar a união do casal. ■



Apareceram tanto lá fora, que vieram parar aqui na revista!



Back Bus | Empenas | Envelopamento de Frota | Banners | Lonas Diversas

Qualidade que se sente, resultado que se vê.

Digital 31 3390.2460 | Serigrafia 3394.8723
www.canalsd.com.br



CANAL
impressão digital e serigrafia



Uma mineira tão autêntica
quanto os sabores de Minas

REVISTA
viva
Grande BH
A revista que é a nossa cara!

Experimente

31 2564.3755

www.vivagrandebh.com.br

